



Entrevista
Clóvis Arns da Cunha
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 16 - N°

187

MAR/2021



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

TEMPO DE CUIDAR

A atuação sistêmica e coordenada das
cooperativas de saúde no enfrentamento à Covid-19



PRODUTOS

DO TURISMO COOPERATIVO

PARANAENSE



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

**FAÇA SUA
RESERVA**

 (42) 99166-6149
www.coopturtrips.store
www.coopturtrips.com

Guardiães da saúde



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Lutar contra um inimigo invisível e poderoso, não é tarefa fácil. A história mostra isso. No século 14, a peste bubônica, também conhecida como peste negra, causou a morte de 1/3 da população da Europa. A cólera ceifou milhares de vidas entre os anos de 1817 a 1923, período em que provocou seis pandemias. Tuberculose, varíola, gripe espanhola, tifo, Aids, dengue e agora a Covid-19, doença causada por uma variante do coronavírus, o SARS-CoV-2, em que a situação clínica pode variar de infecções assintomáticas a quadros graves.

A Covid-19 abalou o mundo. Completamos em março, 1 ano desde a decretação do estado de pandemia. A tão esperada vacina chegou, mas num volume e ritmo de imunização muito aquém do necessário. Enquanto esperamos, a vida segue num constante adaptar-se, moldando-se às circunstâncias e buscando formas de manter-se em movimento, com o máximo de proteção e o mínimo de impactos negativos às atividades diárias.

Se tem uma lição para tirar disso tudo é que cooperar é fundamental para a sobrevivência humana. Nunca a cooperação foi tão necessária. Eu cooperando com o meu próximo para evitar que ele se contamine e vice-versa. Eu cooperando com a comunidade, com

“Se tem uma lição para tirar disso tudo é que cooperar é fundamental para a sobrevivência humana. Nunca a cooperação foi tão necessária”

os meus pares, com quem está longe ou perto. Renda, emprego, saúde, vida. Tudo depende da cooperação.

O cooperativismo tem essa filosofia em seu DNA e com isso mostrou que uma sociedade bem organizada, enfrenta melhor as dificuldades. As vitórias acontecem de forma mais fluída, quando a gente exerce a empatia e a visão de grupo.

Destacar o papel da cooperação, em especial, das cooperativas de saúde, é o objetivo desta edição da revista Paraná Cooperativo. Nestes tempos difíceis que estamos vivendo, elas demonstraram um protagonismo elogiável.

As 37 cooperativas do ramo com atuação no estado colocaram em prática uma série de medidas visando fundamentalmente proteger os seus públicos: os seus mais de 15 mil cooperados, muitos dos quais, enfrentaram perda de renda, em função da queda de atendimentos e cirurgias; e seus mais de seis mil funcionários, garantindo a continuidade das atividades, adaptação ao momento e manutenção dos empregos.

Sem esquecer dos prestadores, os quais compõem uma ampla rede de atendimento envolvendo hospitais, clínicas e laboratórios, indispensáveis no atendimento à população. E por fim os beneficiários, milhares de paranaenses que contaram com a cobertura das cooperativas no cuidado, prevenção e enfrentamento à pandemia. Não faltou atenção também à comunidade, um gesto que reforçou a missão cidadã das cooperativas.

Sem dúvida, as ações coordenadas e sistêmicas comprovaram a essencialidade e relevância do cooperativismo, evitando um caos ainda maior na atual crise sanitária que tantos reflexos têm causado ao mundo.

O cooperativismo não teve a opção de parar, ainda mais se tratando da saúde e preservação da vida. Por tudo o que fizeram e ainda fazem pelo bem comum, as cooperativas de saúde têm nosso agradecimento e reconhecimento. Obrigado! ■

10 ESPECIAL

O protagonismo das cooperativas de saúde durante a pandemia da Covid-19



20 PEDÁGIO

A proposta do governo federal para concessão das rodovias do estado



26 CRÉDITO

Paraná lidera tomada de recursos do Plano Agrícola e Pecuário na safra 2020/2021



CONT

Março.2021

30 SISTEMA OCB

32 CONEXÃO FRESCOOP

36 SAÚDE – UNIMED

37 CRÉDITO – UNIPRIME

38 CRÉDITO – SICOOB

40 CRÉDITO – CRESOL

41 CRÉDITO – SICREDI

42 PRÊMIO NOBEL

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Clóvis Ams da Cunha,
presidente da Sociedade
Brasileira de Infectologia

28 COMÉRCIO EXTERIOR

Cooperativas responderam por 33,8% do valor exportado pelo agronegócio paranaense em 2020



44 E-COMMERCE

Supercampo, a plataforma de comércio digital inédita no sistema cooperativista



EUÚDO

nº 187

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oriçolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o médico infectologista e presidente da SBI,

Clóvis Arns da Cunha

Vacinação, mais prevenção, é a solução

Especialista reforça que fim da pandemia depende de cada um fazer a sua parte, se cuidando e cuidando para não transmitir o vírus para outras pessoas

por Samuel Z. Milléo Filho

Num momento em que o Brasil ultrapassa a marca de mais de 250 mil mortos pela Covid-19, enfrentando uma nova onda da pandemia, ouvimos o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), o médico Clóvis Arns da Cunha. Ele esclarece alguns pontos fundamentais, sob a visão da ciência, a respeito da Covid-19. O especialista destaca a gravidade do momento, salientando que esta é a maior pandemia da história recente.

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (1987), mestrado em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná (1994) e *Medical Fellow Specialist in Infectious Diseases - University of Minnesota* (1995). É atualmente professor de Infectologia da UFPR, médico e chefe do Serviço de Infectologia do Hospital Nossa Senhora das Graças e Diretor Médico do Centro Médico São Francisco. Participou como investigador principal em mais de 80 estudos clínicos internacionais em diferentes áreas da Infectologia nos últimos 25 anos, incluindo novas vacinas, novos antirretrovirais, novo antibióticos e novos antifúngicos.

Que avaliação o senhor faz das estratégias adotadas pelo Brasil na pandemia?

Infelizmente as estratégias adotadas foram inadequadas, equivocadas, em especial o fato de o Governo Federal não seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Todos os países orientaram sua população em relação ao que chamo das seis medidas de ouro no combate à Covid-19: uso da máscara sempre que tivermos com outras pessoas; manter o

distanciamento sempre que possível de um metro e meio; higienização frequente das mãos com água e sabão e álcool 70; evitar aglomeração, quando as pessoas decidem frequentar festas, lugares com muitas pessoas, acabam bebendo, tiram a máscara, respiram, dão risadas e conversam muito de perto uma das outras, e assim acabam se contaminando e passando para outras 20 ou 30 pessoas, apenas num único encontro. Então, evitem participar dessas reuniões familiares que reúnem muita gente ou encontros sociais. A exemplo do que aconteceu nas festas de fim de ano e agora no Carnaval. Isso é péssimo no sentido de estratégia para disseminar o vírus. A quinta medida é sempre procurar manter os ambientes arejados e ventilados, isso dificulta a permanência do vírus; e a sexta e última, é que qualquer pessoa que tenha sintoma de resfriado, de gripe dor de garganta, coriza, tosse, febre, mal-estar, dor no corpo, deve imediatamente ficar em isolamento. Muitas vezes sintomas que se assemelham à gripe, podem ser Covid-19. Imediatamente, a pessoa deve fazer uma avaliação médica para saber se precisa fazer exame específico. Se cada um fizer sua parte e se cuidar, todos juntos, poderemos sair dessa pandemia o mais rápido possível.

Sobre o tratamento precoce, qual a posição da SBI?

A Sociedade Brasileira de Infectologia não indica tratamento farmacológico precoce para Covid-19, nem com cloroquina, nem hidroxicloroquina, nem ivermectina, nem azitromicina, nem nitazoxanida, nem corticoide, nem zinco, nem vitaminas, nem anticoagulante, nem ozônio por via retal, nem dióxido de cloro. Infeliz-

mente os estudos clínicos randomizados com grupo de controle existentes até o momento não mostraram benefício desses medicamentos e eles podem causar efeitos colaterais. Seria desejável termos um antiviral que fosse eficaz para prevenir a Covid ou evitar a fase inflamatória, mas até o presente momento tal tratamento precoce farmacológico ainda não existe. Essa orientação da SBI está de acordo com as recomendações de todas principais sociedades médicas brasileiras e internacionais.

Como avalia o Sistema Único de Saúde e o trabalho das operadoras de planos de saúde nesse momento de pandemia?

Sem dúvida, nesta pandemia, nosso maior alívio foi termos um sistema universal de atendimento, onde milhões de brasileiros têm sido internados e tratados de forma gratuita. Em outros países, por exemplo, nos Estados Unidos que não possui um sistema único de saúde, muitos americanos acabaram falecendo por falta de condições econômicas de pagar o seu atendimento. Outro diferencial é o trabalho fundamental realizado pelas operadoras de planos de saúde, através das suas cooperativas, como é o caso da Unimed. De modo geral elas foram ágeis no sentido de atender as demandas e acompanhar a evolução da necessidade de vagas para seus beneficiários.

O número de casos no Brasil e no mundo vai começar a decrescer?

Vai depender diretamente do ritmo da vacinação. Países que estão conseguindo vacinar suas populações, como é o caso dos Estados Unidos que lidera o número de mortes e casos, Inglaterra e Israel, o número de casos já decresceu significativamente. O número de mortes já caiu muito rapidamente. Esta resposta vai depender da velocidade da vacinação. Eu insisto, somente vacinação, mais prevenção, é a solução para vencermos a Covid-19.

“

Tomar vacina é um ato de amor e cuidado não só com sua saúde, mas também com a saúde do seu próximo, familiares e pessoas do convívio social”

Até quando devemos manter todos os cuidados necessários, como uso de máscara, distanciamento, higiene das mãos?

Esta é uma mensagem que precisa permanecer na cabeça dos brasileiros. Mesmo as pessoas já vacinadas, tanto com a primeira como com a segunda dose, devem continuar mantendo essas medidas preventivas. O cenário atual é de mutação do vírus, as chamadas variantes. Não temos certeza ainda de que as vacinas disponíveis sejam eficazes para combater essas variantes. Mas temos a certeza de que elas são muito eficazes, ou seja, 90% eficientes para evitar doenças graves, evitar que o paciente vacinado seja hospitalizado. E assim, evitando um maior número de pessoas internadas, venceremos o colapso do sistema de saúde. Tudo isso vai depender da vacinação e do controle da doença.

O início da vacinação traz esperanças?

Estou otimista. A vacinação contra Covid-19, associada às medidas preventivas, são as mais importantes medidas de saúde pública no Brasil e no mundo no momento e possibilitarão retomarmos às atividades econômicas, enfrentarmos os graves problemas sociais, em particular do desemprego e voltarmos à vida social mais próxima do normal. No Brasil, até o momento, temos duas vacinas disponíveis: a Coronavac e a Astrazeneca. Ambas são muito seguras e com eficácia excelente (superior a 90%) para evitar doença grave, isto é, quem é vacinado tem risco muito baixo de necessitar internamento por Covid-19. Portanto, se você estiver no grupo prioritário do Ministério >>



“Nosso alívio foi termos um sistema universal de atendimento”

da Saúde e for chamado para ser vacinado pela Secretaria Municipal de Saúde da sua cidade, compareça, aproveite. Isto é um ato de amor e cuidado, não só com sua saúde, mas também com a saúde do seu próximo, familiares e pessoas do convívio social, pois além de reduzir muito a chance de você ter a forma grave da doença, diminuirá o risco de você ter qualquer forma da doença e de transmiti-la para quem ama.

Pode ocorrer reinfecção pela Covid?

A reinfecção ou segunda infecção é incomum. A grande maioria das pessoas que tiveram infecção assintomática ou a doença Covid-19 provavelmente estarão imunes por vários meses. Estudos em andamento e estudos futuros responderão por quanto tempo o paciente ficará imune com mais precisão. Mesmo as pessoas que tiveram a doença devem continuar praticando as medidas de prevenção.

E com relação as novas variantes do vírus?

Diria que esta é a maior preocupação que nós temos nesse momento. Recentemente novas variantes, que são mutantes do vírus original foram identificadas principalmente na Inglaterra, África do Sul e Manaus (variante P1). Essas novas cepas podem causar reinfecção, ou seja, nova infecção em quem já teve a primeira infecção e parecem ser mais contagiosas – maior risco de transmissão. Ainda não temos muitos dados de que são mais virulentas, isto é, se são capazes de causar doença mais grave e se as vacinas disponíveis são eficazes contra elas, principalmente contra a que mais nos interessa, que é a variante P1 de Manaus. Essas três variantes já foram descritas em diversos países ao redor do mundo. A cepa de Manaus já foi encontrada em pessoas de outras cidades brasileiras que não viajaram e nem vieram de lá.

Como o senhor avalia o movimento antivacina?

Isso é uma tragédia, é uma atitude irresponsável participar de um movimento com este. Ao longo da história da medicina, a vacinação foi fundamental para nós erradicarmos várias doenças. Sabemos de alguém que teve poliomielite alguns anos atrás, mas hoje, graças a vacina é uma infecção praticamente extinta. A própria varíola é um exemplo. Nossa geração não conheceu, enquanto nossos avós e bisavós morreram de varíola, além de outras doenças comuns que foram controladas como o caso da caxumba, do sarampo, da rubéola, varicela, meningite meningocócica, pneu-

monia pneumocócica grave. Portanto, vacinas são um grande avanço da medicina, da ciência. Quem é contra a vacina é contra a ciência médica, quem é contra a vacinação é contra o desenvolvimento da medicina. Esta irresponsabilidade pode trazer no futuro outras doenças. Este é um movimento pequeno, de poucas pessoas, só que, infelizmente, fazem muito barulho nas redes e com as tais Fake News.

Quais conselhos o senhor dá para as pessoas que somente acreditam no que as redes sociais postam?

Infelizmente, este é um fato que a gente vê com muita frequência. Várias pessoas recebem uma notícia sem qualquer fundamento e imediatamente repassam no seu grupo de WhatsApp sem checar sua veracidade. Isso faz com que a desinformações circule muito rápido. Um exemplo são as mensagens sobre vacinas que colaboram para que a doença seja rapidamente disseminada e geram, como é de se esperar, um reflexo muito negativo nas pessoas. Acreditam naquilo que é postado, sem averiguar do ponto de vista científico, sem uma fonte confiável para checar aquela notícia. Precisamos ter mais cuidado ao participar de vários grupos, seja de amigos, familiares, conhecidos. Sempre que recebermos algo que nos parece exagerado, falando mal das vacinas etc., antes de compartilhar vamos verificar em fontes confiáveis, instituições científicas que trazem a luz todo o conhecimento médico, todo conhecimento científico.

A politização da pandemia preocupa a SBI?

A gente tem que conhecer um pouquinho da psicologia humana. Existem pessoas que agridem outras verbalmente ou fisicamente por uma questão de ser torcedor deste ou daquele time de futebol, agridem por questões religiosas, são os verdadeiros radicais, na síntese da palavra. Agredir pessoas só porque têm a camisa do outro time adversário não tem cabimento. É o mesmo que acontece com esta politização ideológica durante a pandemia. É péssimo para o país. Ao contrário de termos um só caminho, que é o real combate ao vírus, nós gastamos energia e tempo assistindo agressões gratuitas a várias instituições da área de saúde, profissionais que lutam para levar informações científicas corretas para a população. Mas temos que ser resilientes, continuarmos unidos e divulgando, em especial através da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a qual presido, informações das publicações médicas mais importantes do mundo para que possamos mitigar os impactos da doença na população. ■

Copacol

está de
cara nova!



+ leveza
e sabor
para seus
pratos!

Siga a Copacol nas redes sociais:

 copacol/Oficial  copacol/Oficial

Copacol
Coopera
Sempre



A atuação sistêmica e coordenada garante apoio a cooperados e amparo assistencial a milhares de paranaenses

Cooperativas de



Neste mês de março, a pandemia da Covid-19 completou um ano. Desde a notificação dos primeiros casos, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, o mundo luta contra essa ameaça desconhecida e que já causou a morte de mais de 2,4 milhões de pessoas. Segundo o Ministério da Saúde, a doença já matou mais de 260 mil brasileiros, o que torna o país o segundo maior em vítimas fatais, atrás apenas dos Estados Unidos.

Para quem tem a missão de preservar vidas, lutar contra esse inimigo invisível e poderoso, é ainda mais desafiante. “O cooperativismo

não teve a opção de parar e, neste contexto, o ramo saúde foi fundamental no apoio aos cooperados e enfrentamento à pandemia, contribuindo para que os problemas no sistema de saúde não fossem ainda maiores”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. No Paraná, atuam 37 cooperativas de saúde. Elas reúnem mais de 15,6 mil profissionais associados e geram 6,8 mil empregos na área da medicina, odontologia, fisioterapia, entre outras especialidades.

Responsável pela assistência à saúde de mais de 1,5 milhão de

paranaenses, o Sistema Unimed retrata bem o importante papel das cooperativas nesta pandemia. Com 11 mil médicos cooperados, possui 7 hospitais próprios, 37 clínicas e 22 laboratórios. Já a rede credenciada é composta por 486 laboratórios, 224 hospitais e 1.540 clínicas. “Alguns anos não terminam. Eles ficam para a história. Marcam-nos quase a ferro e fogo. 2020 foi um ano assim”, pondera o presidente da Federação Unimed e diretor da Ocepar, Paulo Roberto Farias, referindo-se ao fato de que o ano de 2021 iniciou-se sem uma resposta contundente à

por Marli Vieira e assessorias

saúde

O Paraná possui 37 cooperativas de saúde, atuando com medicina, enfermagem, odontologia e outras especialidades

Fotos: Assessoria Unimed



pandemia, portanto, o sistema de saúde não pode baixar a guarda contra a Covid-19.

“Entre idas e vindas de lockdowns, o maior desafio foi nos reinventar. Descobrir maneiras de continuar desempenhando nossa missão, amparando nossos beneficiários, cooperados, prestadores e funcionários. E algo que ficou muito visível nesta experiência é a consciência do quanto a minha ação afeta a do outro e vice-versa, e o quanto a união é necessária para vencer as dificuldades”, comenta Farias.

Ciente do seu papel social,

enquanto cooperativa, o Sistema Unimed colocou em prática um amplo plano de contingência da Covid-19. A agilidade e os resultados obtidos foram reconhecidos, tanto que o Sistema Unimed foi apontado entre as 20 empresas mais transformadoras durante a pandemia, de acordo com um levantamento feito pela HSR Specialist Researchers, a partir da avaliação de quesitos como: relevância, visibilidade, inovação, *power of voice* e ações voltadas à sociedade.

As medidas de enfrentamento iniciaram com a criação de um co-

mitê de crise, focado em acompanhar o cenário pandêmico e orientar os passos da Unimed Federação e das 22 cooperativas médicas ligadas ao sistema (singulares). Com o mesmo objetivo, o Núcleo de Inteligência e Informações em Saúde passou a monitorar os casos de contaminação confirmados no estado para que as medidas de enfrentamento fossem adotadas com a maior agilidade e eficiência possível.

Ainda em apoio às singulares e, conseqüentemente, para garantir a continuidade da assistência médica à população, a Unimed Federação adotou como estratégia: fornecer orientação na área financeira, disponibilizar ferramentas para videoconferências e treinamentos do backoffice para propiciar mais uma via de atendimento remoto aos beneficiários, compra de kits de testagem rápida da Covid-19 e de EPIs para profissionais de consultórios e hospitais, garantindo a segurança daqueles que estão na linha de frente.

Também foi antecipada a campanha de vacinação contra a gripe e criados protocolos para exames. Outro ponto importante foi a disponibilização de EPIs e de suporte clínico psiquiátrico e psicológico para médicos cooperados e profissionais da área de saúde, e criação de leitos exclusivos de UTI para atendimento de beneficiários com Covid-19.

Apoio à renda

Como muitos médicos cooperados perderam renda, em função da queda brusca dos atendimentos em seus consultórios e de cirurgias, várias cooperativas fizeram o adiantamento de sobras e/ou de produção, assim como isenção de pagamento do PAC (Plano de Assistência aos Cooperados) pelo titular, durante os meses mais críticos da pandemia. Para os beneficiários e prestadores de serviços, as ações incluíram a implantação de um canal específico na Unicall para orientações sobre o novo coronavírus. Também foi disponibili- >>



Foto: Uniodonto

A Uniodonto se mobilizou também para ajudar a comunidade. Foram arrecadadas 2,5 mil toneladas de produtos, entre alimentos não perecíveis e materiais de limpeza. A entrega mobilizou dirigentes, cooperados e colaboradores em torno de um objetivo comum: ajudar ao próximo

lizado um chatbot, atendimento automatizado que fornece de forma on-line informações sobre a doença, seguindo o mesmo fluxo do SAC, reduzindo a necessidade de procurar unidades assistenciais. desde orientação até a distribuição de máscaras.

“Nossa preocupação era e continua sendo a de que a rede assistencial não entre em colapso”, afirma a presidente da Unimed Apucarana, Marly Hirata Figueiredo. A médica acredita que apesar das dificuldades e desafios, o cooperativismo se fortaleceu com essa pandemia, pois comprovou que sua missão é apoiar seus membros, opinião compartilhada pelo presidente da Unimed Ponta Grossa, Eduardo Bacila de Souza. “Na maior parte dos municípios em que as Unimeds estão presentes, a cooperativa é a principal fonte de renda de seus cooperados, portanto, o apoio financeiro foi fundamental”, opina.

Como pontua o presidente da Unimed Maringá, Durval Francisco dos Santos Filho, além do diferencial de fazer parte do modelo cooperativista, a pandemia mostrou a necessidade de adaptação à tecnologia. “Encontramo-nos diante de situações que imaginávamos que levaríamos muito tempo para nos

adaptar, principalmente na área digital. De modo geral, isso impactou todo os processos na prestação de serviço médico cooperado, na rede prestadora e na gestão administrativa. Diante disso, entendemos que precisamos conversar mais, ouvir mais, orientar mais e ter mais atitudes, pois a transformação digital chegou para ficar, mudando nosso rumo e ritmo de fazer acontecer as coisas”, afirmou.

De forma geral, a atuação de todas as Unimeds paranaenses se direcionou com maior ênfase para o cuidado com as pessoas. O “jeito de cuidar”, conforme destacou o presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya, provou ser um diferencial tanto para profissionais ligados ao sistema quanto para os beneficiários. “Em tempos como estes, a cooperação nunca foi tão necessária”.

Uniodonto

A pandemia também trouxe apreensão para a área odontológica e, mais uma vez, o modelo cooperativista provou sua importância. “A paralisação brusca das atividades econômicas, deixou todo o Sistema Uniodonto apreensivo. A preocupação passou ser a de preservar a carteira de beneficiários e manter a saúde econômico-finan-

ceira do sistema. Com base nisso, focamos em trabalhar a fidelização dos clientes, proteção ao cooperado e adaptação dos colaboradores ao trabalho remoto”, conta o presidente da Uniodonto Paraná, Adalberto Baccarin. São filiações à Uniodonto Paraná, as Uniodontos Londrina, Maringá, Curitiba e Ponta Grossa.

Baccarin revela que de imediato foram abertos novos canais de comunicação com os contratantes, a fim de facilitar ajustes e negociações necessárias. Também houve aquisição de máscaras, álcool em gel e outros insumos para garantir a segurança de cooperados, clientes e colaboradores. “Promovemos palestras de orientação para as singulares e mantivemos contato direto com a Uniodonto do Brasil para participar de ações coordenadas”, disse Baccarin.

Com o passar do tempo e não vislumbrando um fim próximo para a pandemia, as cooperativas odontológicas reforçaram a comunicação em torno das medidas sanitárias e adotaram protocolos de atendimento visando a segurança dos dentistas e dos beneficiários.

Além disso, as Uniodontos de Maringá e Londrina, a partir de junho de 2020, concederam aos cooperados valores extras para cada beneficiário atendido. Também foram firmadas parcerias com cooperativas de crédito para facilitar acesso dos cooperados a linhas de créditos especiais.

Como resultado de todo esse esforço a renda e a empregabilidade foi mantida no Sistema Uniodonto. “O trabalho remoto foi instituído para funcionários, evitando aglomerações, sem prejuízo nos processos internos. Não realizamos nenhuma demissão, como também não promovemos redução salarial. Em relação a atuação das Uniodontos, e considerando o cenário difícil, os resultados foram os melhores possíveis. Comercial-

mente não houve perda de beneficiários e ainda conquistamos crescimento da ordem de 3% no número de beneficiários das operadoras federadas. Institucionalmente acreditamos ter consolidado ainda mais a imagem da Uniodonto como promotora de saúde e parceira da sociedade. Também fortalecemos nossos vínculos com os cooperados e seus familiares de forma bastante clara pelas ações positivas implementadas”, avalia Baccarin.

De tudo o que foi feito, Baccarin acredita que algumas ações ficarão permanentes, tornando-se um legado da pandemia. “Destaco a resiliência de funcionários e cooperados que, mesmo diante das adversidades, mantiveram-se confiantes e motivados para o trabalho. A lição aprendida é saber que a conjugação de esforços no enfrentamento à pandemia é fruto do espírito cooperativista que norteia as ações e pensamentos do quatro social. Outra lição importantíssima é o fortalecimento dos processos de gestão e atendimento, sem os quais seria impossível conduzir o nosso negócio nesse período.”

Início desafiador

Se para quem está estabelecido, enfrentar a pandemia foi algo assustador, para uma cooperativa de saúde recém constituída a tarefa foi ainda mais desafiadora. “Sempre foi um sonho unir a categoria dos enfermeiros em uma cooperativa, buscando a autorrealização no exercício da atividade assistencial e para valorizar o trabalho desses profissionais que estão na linha de frente, em qualquer situação. Mas nunca imaginamos que começaríamos enfrentando uma pandemia. Foi um susto grande, mas encaramos como uma oportunidade de mostrar o quanto a nossa profissão é importante”, conta a presidente da Cooenf/PR (Cooperativa de

Trabalho de Enfermagem do Paraná), Quitéria Livanice Antunes Gomes.

Criada em 22 de janeiro de 2020, na capital paranaense, a Cooenf firmou o seu primeiro grande contrato em 18 de março. Uma data emblemática, pois foi na semana em que houve a decretação de medidas sanitárias mais duras contra a Covid-19, como o fechamento de escolas e comércio. Mas com aproximadamente 600 profissionais atuando na linha de frente da Covid-19, a Cooenf se mostrou uma importante aliada no combate à pandemia. “Tivemos muito medo no início, o que é normal já que estávamos diante de uma doença desconhecida. O que fizemos foi focar no treinamento dos nossos cooperados e confiar na experiência deles, principalmente em UTIs. Também adotamos como rotina fazer o acompanhamento constante do cooperado que está em campo, muitas vezes de forma remota, discutindo os melhores procedimentos para o paciente e mostrando que ele não está sozinho, pois faz parte de uma cooperativa”, conta Quitéria.

Com mais de 30 anos de experiência na área de enfermagem, Quitéria também acredita que a pandemia vai deixar lições, principalmente em relação a necessidade de adaptação ao novo e busca

constante por conhecimento. “Foram muitas lições. Em casos de internamentos por Covid-19, é só você e o paciente. O isolamento é uma triste realidade. Então, nosso trabalho vai além do cuidado físico. O apoio emocional é muito necessário. Além disso, o distanciamento acelerou a utilização da tecnologia. Reuniões online se tornaram comuns. A qualquer momento e diante de qualquer dúvida, o profissional da linha de frente pode fazer uma videoconferência com um ou mais participantes e discutir o assunto. Isto é agilidade, integração, é garantir mais sucesso no cuidado ao paciente”, conta.

Desafios postos, a verdade é que a cada nova página do calendário, as cooperativas de saúde reafirmam o compromisso essencial que as move: cuidar de pessoas. “Garantimos tal cuidado antes, durante e seguiremos depois da pandemia, tendo o reconhecimento de que a nossa missão, por mais desafiadora que seja, é sempre cumprida com o auxílio de várias mãos, cabeças pensantes e corações que sabem sentir e respeitar”, finaliza Danilo Galletto, diretor-presidente da Unimed Cascavel. ■

A Cooenf/PR, cooperativa de enfermeiros, apostou no treinamento da equipe e experiência de seus cooperados, principalmente, em UTI

Foto: Cooenf/PR





Um dos momentos mais marcantes para a Unimed Curitiba foi o Unimed Music Live, evento que arrecadou o equivalente a 40 toneladas de alimentos e itens de higiene

Tempo de Cuidar

Cada vez mais, o mundo precisa de cuidado. E uma cooperativa de saúde que tem a missão cuidar das pessoas não poderia falar e fazer outra coisa durante a pandemia da Covid-19. Para reforçar essa mensagem, no dia 7 de abril de 2020, Dia Mundial da Saúde, a Unimed Curitiba lançou um filme que levou o conceito “Tempo de Cuidar” para dentro das casas das pessoas. A partir desse mote, foram colocadas em prática uma série de ações que impactaram colaboradores, cooperados e demais públicos. A Unimed Curitiba é a maior operadora de plano de saúde do Paraná e a segunda maior cooperativa médica do Sistema Unimed da região sul do país. São 4.500 médicos, 530 mil clientes e a uma rede credenciada composta por 380 prestadores credenciados, entre hospitais, clínicas e laboratórios.

Ao longo do ano passado, foram mais de 20 eventos do Tempo de Cuidar com foco no público interno, sendo 10 edições do #coonectados com o presidente para que cooperados e colaboradores tivessem conhecimento das medidas adotadas pelo Comitê de Crise, gerando com isso credibilidade e empatia com relação às decisões tomadas. “Acredito que um dos grandes legados dessa pande-

mia é a maneira como reinventamos a comunicação para estarmos juntos de forma segura, prática e eficaz, e transmitirmos confiança”, afirmou o diretor-presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya.

Para os cooperados, além dessas ações, a diretoria ofereceu auxílio financeiro de aproximadamente 72 milhões de reais em adiantamentos no período de abril a novembro. Além disso, os titulares do Plano de Assistência ao Cooperado (PAC) receberam isenção do pagamento da mensalidade e da coparticipação, uma ajuda no valor de cerca de R\$ 14,5 milhões. A cooperativa também ofereceu suporte clínico psiquiátrico e psicológico gratuito, bem como vacinação gratuita contra a gripe para 1.266 médicos cooperados e 1.173 familiares.

Entre as ações para clientes, destaque para a criação de um canal de atendimento sobre a Covid-19, que totalizou 29.666 ligações, para a realização dos programas de Promoção à Saúde de forma online, com atendimento de 76.761 clientes, para o atendimento por telemedicina no Centro de Qualidade de Vida (COV) para doentes crônicos e suspeitos de Covid-19, com 4.185 consultas rea-

lizadas, e para o telemonitoramento de 18 mil clientes acima de 60 anos para oferecer orientações, suporte emocional e encaminhamentos para apoio psicológico, serviço social e telemedicina.

Um dos momentos marcantes para a cooperativa foi a realização do Unimed Music Live, um show com bandas formadas por médicos cooperados que estimulou a solidariedade do público e arrecadou o equivalente a 40 toneladas de alimentos e itens de higiene, que beneficiaram mais de 1.800 famílias que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

Para os dirigentes, essas ações refletem a crença de cada pessoa envolvida com o negócio da Unimed Curitiba na força do cooperativismo como mola que impulsiona o crescimento e mantém a sustentabilidade. “Mais do que nunca, precisamos estar unidos para vencer essa batalha, cumprindo com a nossa missão de valorizar o médico cooperado, cuidar do colaborador e promover saúde com ética e transparência a todos os envolvidos com o seu negócio. E o grande desafio de 2021 é seguir cuidando uns dos outros, reforçando que a saúde deve ser a nossa principal prioridade”, destacou Rached Hajar Traya. ■

Antecipação e contingência robusta

A Unimed Ponta Grossa foi constituída em 7 de junho de 1978, por 28 médicos da região. O objetivo de sua criação foi viabilizar a atividade econômica dos cooperados. Aos poucos, foi ganhando espaço e se consolidando como a maior operadora de saúde não apenas de Ponta Grossa, mas de toda região dos Campos Gerais, no centro sul do Paraná.

Em 2007, inaugurou o Hospital Geral Unimed, uma de suas maiores conquistas e o primeiro passo na verticalização de recursos próprios. Na sequência, vieram o centro de diagnóstico por imagem CDU (Centro de Diagnóstico Unimed) e a unidade de terapia intensiva adulto. Em 2016, a implantação da unidade de Hemodinâmica possibilitou ao HGU se tornar um hospital de alta complexidade cirúrgica. Os investimentos em serviços próprios continuaram avançando e, em 2017, inaugurou o primeiro laboratório próprio de análises clínicas, que hoje conta com nove unidades, o mais recente inaugurado em janeiro deste ano, no município de

Castro. Em 2018, os serviços próprios foram ampliados com a inauguração da UTI neopediátrica e, em 2019, o HGU ganhou a Torre II, importante passo para ampliação física da unidade hospitalar.


Em 2020, atenta ao cenário mundial e nacional, antecipou e elaborou um robusto plano de contingência antes que algum caso de transmissão comunitária do novo coronavírus fosse registrado na região em que atua. A prioridade foi estruturar uma unidade exclusiva para Covid-19 no HGU, separando os fluxos de pacientes com possíveis sintomas da doença e diminuindo o risco de contaminação. Paralelo a isso, houve a compra e disponibilização de EPIs para as equipes da linha de frente e investimentos em equipamentos fundamentais, como respiradores e outros insumos.

O respaldo aos cooperados também foi imediato. O presidente da Unimed Ponta Grossa, Eduardo Bacila de Sousa, explica que a maior preocupação foi garantir o movimento laboral e financeiro aos médicos que tiveram a receita impactada por conta da diminuição dos atendimentos em consultórios e cirurgias. “Além de auxílios na assistência, seguros e

benefícios, oferecemos a plataforma para a prática de teleconsulta. Subsidiámos o plano de saúde, fornecemos EPIs e, principalmente, demos apoio financeiro por meio da correção da UT (unidade de trabalho), ou seja, distribuição antecipada de sobras, e do adiantamento da produção mensal, além de uma indenização financeira para quem positivasse para Covid-19”, conta.

Durante a pandemia, a implantação de algumas inovações foi acelerada, especialmente em relação ao formato de trabalho. “O home office e as reuniões virtuais foram incorporados à cultura organizacional, o que possibilitou continuar com as rotinas de trabalho”, conta Bacila de Souza. Cuidar do aspecto emocional também foi uma das prioridades durante a pandemia. Pensando em dar um suporte aos seus cooperados e colaboradores, a Unimed PG lançou o Programa Abraçar, oferecendo atendimento com psicólogos e assistentes sociais via telefone. Outra ação que merece destaque é o Programa Bem Cuidado que conta com uma equipe multidisciplinar para assistência a colaboradores, cooperados e também oferecido, sem custo, às empresas clientes.

São encaminhados para esse programa, todos os pacientes com sintomas gripais, atendidos pelo Pronto Atendimento do HGU por um médico em consultório, pelo SESMT das empresas clientes e também aqueles que fazem busca ativa, por um número de telefone exclusivo para este fim. O programa ainda está ativo e, até o fim de 2020, monitorou mais de 5 mil pessoas. ■



Plano de ações da Unimed Ponta Grossa envolveu respaldo a todos os públicos, para garantir integridade física, emocional e assistencial sem comprometer a qualidade

Excelência mantida

Cascavel, no oeste do Paraná, é a quinta cidade com maior população no estado, com mais de 330 mil habitantes. O primeiro caso de Covid-19 confirmado no município foi em 22 de março de 2020. A partir daí, os números cresceram exponencialmente, chegando a mais de 23 mil pessoas positivadas em fevereiro de 2021. Nos momentos mais críticos, a taxa de ocupação em hospitais públicos e particulares bateu a marca dos 100%.

A Unimed Cascavel ajudou a fazer frente a esse cenário pandêmico. Sua rede de atendimento é composta por 22 hospitais, 26 laboratórios, 108 clínicas, 156 prestadores e 636 médicos cooperados. Presente em 23 municípios do oeste do estado, a excelência de atendimento aos mais de 90 mil beneficiários foi mantida e reconhecida em premiações nacionais, a exemplo do Selo Ouro da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Selo Diamante de Governança e Sustentabilidade, entregue pela Unimed do Brasil. “A pandemia trouxe diversas reflexões e, principalmente, adaptações. Isso gerou um movimento sistêmico em todas as áreas, desde as administrativas até a linha de frente. Não fechamos um dia sequer e, mais do que nunca, cumprimos com a nossa missão, que é cuidar das pessoas”, resume Everton Garboça, coordenador do Núcleo de Projetos da Unimed Cascavel.

“Durante a pandemia, a telemedicina chegou como aliada para as demandas de saúde. A

praticidade da ferramenta, aliada à otimização do processo de atendimento, permitiu que a relação médico-paciente ocorresse mesmo com o distanciamento. Além disso, proporcionou uma série de vantagens, a exemplo do maior volume de atendimentos e mais segurança para profissionais e pacientes. A saúde como um todo está avançando e a telemedicina se consolida e garante a qualidade e continuidade da assistência em saúde”, completa Juliana Cataneo, supervisora de Promoção à Saúde da Unimed Cascavel.

Para os médicos cooperados, a preocupação foi garantir a se-

que formaram a linha de frente no combate à pandemia.

No ambiente interno, a foco foi manter o quadro de colaboradores e proteger especialmente os grupos de risco, como explica Rozinha Campos Filha, coordenadora de Recursos Humanos: “Antes da pandemia, tínhamos projetos para implantação do modelo home office em algumas situações. Em 2020 tivemos que nos adaptar abruptamente a esse modelo como uma das poucas opções que nos permitiam não parar o funcionamento da cooperativa. Fizemos adequações necessárias em tempo recorde e contamos com o respaldo de legislações que entraram em vigor. A experiência foi positiva e todos se engajaram. Tivemos o esforço da empresa e dos colaboradores para não pararmos frente à insegurança que a doença trouxe. Obtivemos aprendizados dessa experiência que serão considerados de agora em diante.”

Por mais difícil que o cenário se mostrasse, também

houve espaço para transformar a inovação. Cursos presenciais para a melhoria contínua de colaboradores e o curso de cooperativismo obrigatório para novos cooperados foram realizados por meio de uma plataforma on-line própria, desenvolvida por uma empresa especializada. Já os conteúdos foram elaborados e gravados pela equipe da Unimed, que encontrou no formato EAD um caminho eficiente para uma maior adesão aos treinamentos internos. ■



Excelência no atendimento para mais de 90 mil beneficiários

gurança no exercício da atividade e a manutenção da renda, tendo em vista que as consultas eletivas reduziram drasticamente. Diante disso, a Unimed Cascavel disponibilizou o pagamento médio de produção para devolução futura, sem juros ou correção. Também fez a antecipação de três adiantamentos de sobras. Para os prestadores, foram entregues 196.982 EPIs. Além disso, a singular cuidou das questões econômicas – individualmente – em especial dos hospitais

Ações integradas

Combater o novo coronavírus vem sendo uma tarefa árdua. Adotar medidas de segurança e prevenção já é um bom caminho andado. Mas implantá-las com assertividade é o que garante o sucesso no enfrentamento à pandemia. Por este motivo, ações eficientes e integradas pautaram as estratégias da Unimed Londrina no combate à Covid-19. A cooperativa, com área de atuação no norte do Paraná, tem sobre os ombros a responsabilidade de cuidar de 1200 médicos, 700 funcionários e mais de 180 mil beneficiários.

“Uma das grandes preocupações foi priorizar as modificações assistenciais necessárias para fazer frente à pandemia. Adequamos todas as nossas unidades, tanto as próprias quanto as contratadas. Esta organização prévia possibilitou atender as demandas que surgiram”, afirma o diretor-presidente da Unimed Londrina, Omar Taha.

Para os cooperados, o dirigente conta que o olhar sistêmico e o protagonismo assumido pela Unimed Londrina evitou prejuízos maiores, principalmente, relacionados à perda de renda. “Houve a antecipação de produção médica, auxílio financeiro e taxas de empréstimos mais baratos (parceria com a Uniprime, via Unimed Federação), antecipação da campanha de vacinação contra a gripe, disponibilidade de ferramenta para realização da teleconsulta, entre outras ações”, resume

Para os colaboradores, também foram várias ações, como a antecipação da primeira parcela do 13º salário, a adoção do modelo home office para alguns cargos

administrativos, entregas de máscaras e álcool em gel, reforço na higienização dos prédios, disponibilização de canal para orientação médica por telefone e de um canal de tira-dúvidas na internet, adequação dos espaços e criação de protocolos de uso, treinamento das equipes assistenciais e entrega de equipamento de proteção para atendimento ao paciente com covid-19, visitas do Comitê de Controle de Infecção Hospitalares e da Segurança do Trabalho nas áreas, monitoramento de pacientes positivados feita pela equipe do Unimed Saúde, e pesquisa sobre a situação emocional e disponibilidade de equipe de psicólogas para atender colaboradores e áreas da linha de frente,

Já para os clientes houve um empenho para orientar sobre a prevenção da Covid-19. “A Cooperativa ainda reforçou seus canais digitais (app e site) para os beneficiários serem atendidos sem precisar sair de casa. Outra ação foi a realização de teleconsultas no Pronto Atendimento da Unimed Londrina

ou por alguns especialistas da rede que adotaram o sistema”, conta o médico.

A comunidade foi assistida por meio de doações de máscaras de tecidos para as instituições de longa permanência, campanhas para trocar máscaras por alimentos, entrega de faceshields para os internos do Hospital Universitário de Londrina (HU) e doação de R\$ 50 mil em equipamentos para o HU realizar treinamentos a distância para as equipes da linha de frente. “Também reforçamos a comunicação para todos os nossos públicos para orientar sobre os riscos da doença e formas de se proteger. “Foi um grande esforço, mas também um momento de aprendizado. Hoje a Unimed Londrina está preparada para enfrentar outros momentos da pandemia que surgirem”, garante. ■

Auxílio financeiro, doação de máscaras e equipamentos tecnológicos foram algumas das ações Unimed Londrina

Foto: Assessoria Unimed Londrina



Reorganizando a rotina

Com mais de 700 mil beneficiários e 25 mil cooperados, a Dental Uni Cooperativa Odontológica é a sétima maior operadora de planos odontológicos do Brasil. Possui sede administrativa em Curitiba, mas está presente em todo território nacional, prestando atendimento por meio de seus 25 mil dentistas cooperados. “As cooperativas odontológicas também se viram em uma situação crítica por conta da pandemia. Para manter o atendimento aos usuários, com a qualidade de sempre, gestores e líderes precisaram se reinventar, encontrar soluções para problemas antigos e, principalmente, para os que surgiram, como a necessidade de adotar o home office e implantar novas tecnologias para manter as atividades em funcionamento num momento em que o mundo inteiro se isolou”, conta o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.

Pensando na saúde e bem-estar de colaboradores, beneficiários, cooperados e sociedade em geral, a Dental Uni reorganizou sua rotina para fazer frente à pandemia. “Es-

tipulamos algumas medidas tanto nos atendimentos odontológicos, quanto nas questões administrativas em cada unidade”, conta Souza Daniel. A primeira providência foi montar um Comitê de Combate ao Coronavírus para monitorar o cenário de pandemia e discutir ações para prevenção e assistência aos seus públicos. “Ficamos preocupados com os cooperados que, em muitos casos, tiveram que fechar seus consultórios nos meses de março e abril. Por isso, foi prestado auxílio financeiro como o adiantamento da produção e a devolução de uma parte das cotas-partes. Além disso, realizamos um trabalho junto à Dentais e fornecedores para que os cooperados pudessem comprar EPIs a preço de custo”, afirma o dirigente.

Para os colaboradores, as ações abrangeram campanha de vacinação contra a gripe e adoção do regime home office nas unidades administrativas. Também houve monitoramento de temperatura, distribuição de máscaras de proteção e colocação de barreiras protetoras de acrílico entre as

mesas de trabalho. Outras ações enfrentamento à pandemia envolveram a produção de materiais de divulgação com dicas de prevenção e ações de voluntariado como arrecadação de alimentos, kits de higiene e agasalhos, que foram repassados para instituições assistenciais.

Ao fazer um balanço de como esse período tem sido para a Dental Uni, o presidente da cooperativa diz que dois grandes diferenciais contribuíram no enfrentamento à pandemia. “O primeiro é o fato ter sido criada e administrada por dentistas. Nossa trajetória, portanto, sempre foi baseada em comprometimento com a qualidade e excelência no atendimento. Já o segundo diferencial é o de sempre seguir os princípios cooperativistas. Em momentos difíceis, as cooperativas se destacam pelos valores que as alicerçam, de forma especial pela intercooperação (que se traduz em união de forças), a educação (de suma importância para as medidas de contenção da transmissão do vírus) e o interesse pela comunidade (com ações de solidariedade). Somos diferentes porque somos cooperativa e a sociedade como um todo já percebe isso”, pondera.

Souza Daniel destaca ainda que a principal lição nessa pandemia é a “força do time de colaboradores e cooperados, que se uniu ainda mais”. “Esta união fez a cooperativa se fortalecer, se reestruturar nesta nova realidade, e criar soluções para trazer a melhor solução para o cliente. A lição mais forte que a pandemia nos deixou foi a importância do capital humano e de como temos que investir e acreditar neles”, finaliza. ■



A Dental Uni é a sétima maior operadora da área no Brasil, com 700 mil beneficiários, 25 mil cooperados e operação em todo o território nacional

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

Novo modelo de concessões é apresentado ao Paraná

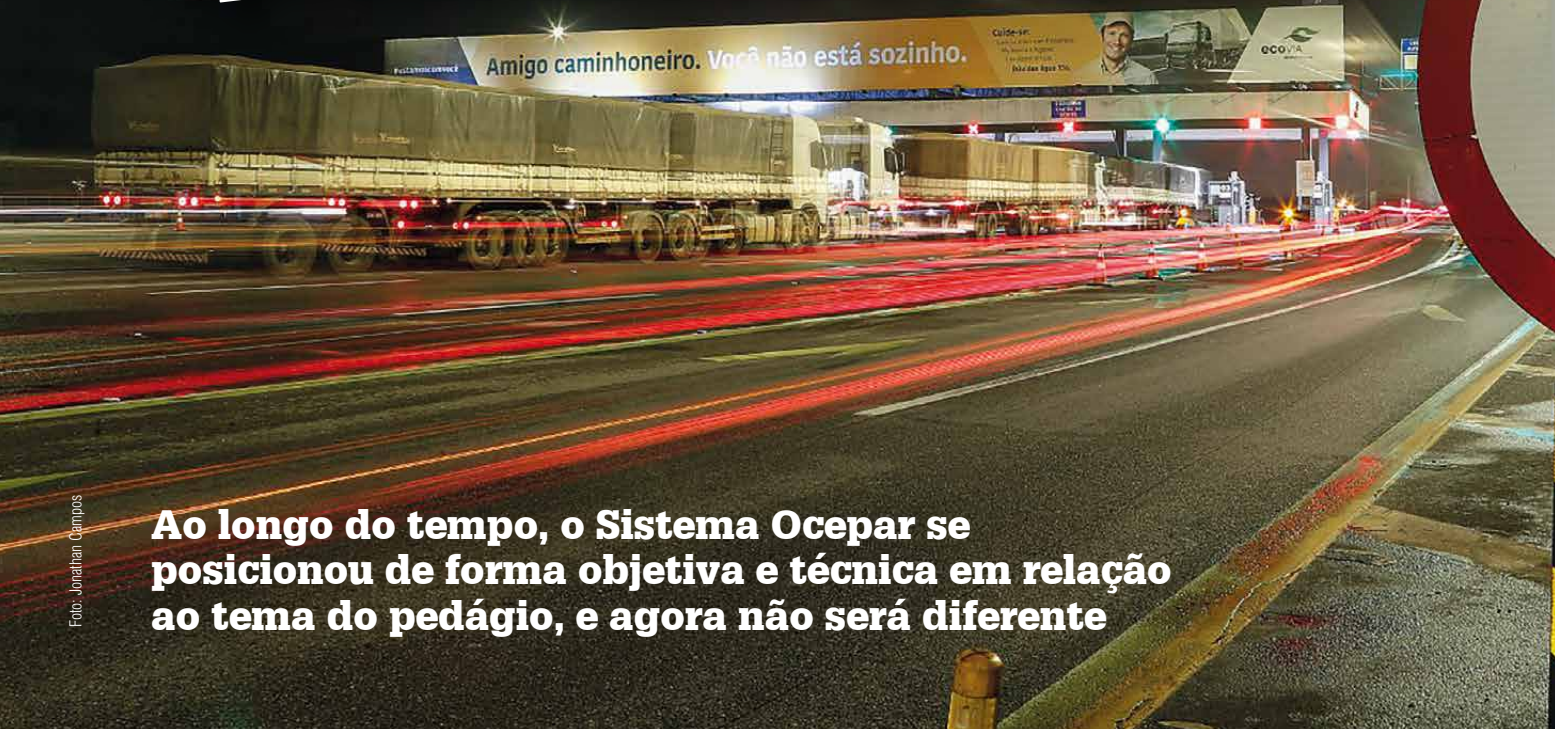


Foto: Jonathan Campos

Ao longo do tempo, o Sistema Ocepar se posicionou de forma objetiva e técnica em relação ao tema do pedágio, e agora não será diferente

Depois de 24 anos de espera, finalmente os paranaenses vislumbram mudanças no modelo de concessão das rodovias pedagiadas do estado. Os atuais contratos vencem em 27 de novembro deste ano e a posição do Governo Federal é pela não renovação, independente do resultado do novo leilão, ainda sem data definida, mas que deve sair ainda neste ano.

A proposta do Ministério da Infraestrutura (MInfra) é substituir o modelo atual de concessão das rodovias por um formato híbrido, no qual vence o novo leilão a empresa que oferecer o maior desconto nas tarifas e, em caso de empate, o maior valor de outorga. O desconto vai de 15% a 17%, assim, a tarifa entre Curitiba e o Litoral do

estado, pela BR-277, por exemplo, passaria dos atuais R\$ 21,70 para no máximo R\$ 13,65. Já o critério da outorga, em que a empresa oferece uma quantia ao Poder Público para ter a concessão, será aplicado em caso de empate entre as concorrentes. O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, acatou sugestões do setor produtivo e de parlamentares paranaenses e mudou proposta a respeito dos valores que serão obtidos com a outorga. Agora, 100% dos recursos ofertados durante o leilão serão aplicados no Paraná. Ou seja, qualquer valor usado para desempate será utilizado integralmente nas próprias rodovias.

O projeto do Novo Anel de Integração do Paraná foi formata-

do pela Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura, em alinhamento com o Governo do Estado. Um processo de audiência pública foi aberto no dia 2 de fevereiro para apresentar as novas concessões à população paranaense, receber sugestões e contribuições às minutas de edital e contrato, ao Programa de Exploração da Rodovia (PER) e aos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) dos seis lotes que entrarão em leilão.

Antes disso, no dia 25 de janeiro, representantes da pasta, da EPL e do Governo do Estado se reuniram com representantes do setor produtivo e da bancada de deputados paranaense. A reunião, con-



O modelo de concessão proposto tem 3.327 quilômetros de extensão. Serão seis lotes de concessão e 42 praças de pedágio (27 já existentes e 15 novas)

duzida pelo presidente do Sistema Ocepar e coordenador do G7, José Roberto Ricken, foi transmitida pela Internet para possibilitar que mais pessoas pudessem acompanhar o detalhamento da proposta. “Gostaria de deixar bem claro que esta reunião do G7 foi convocada para ouvir a proposta do governo federal para as novas concessões de rodovias no Paraná. Ocasão em que todas as lideranças presentes puderam esclarecer dúvidas e manifestar suas opiniões a respeito do tema. Foi a primeira vez que ouvimos do próprio governo sua proposta. Neste encontro não foi tomada uma posição do grupo sobre a proposta, apenas recebemos e levamos para nossas bases para que elas tenham uma visão mais ampla a respeito da proposta”, frisou Ricken.

O dirigente complementou que “cabe agora as entidades e a sociedade, de uma forma geral, debater a proposta com seus públicos, participar das audiências e contribuir para que sejam feitas as adequações necessárias”. “É hora de dialogar para que não sejam cometidos os mesmos erros do passado. Já pagamos muito caro por isso e

não podemos errar, afinal, serão três décadas de contratos”.

Detalhamento

A nova modelagem prevê a concessão de 3.327 quilômetros de estradas federais e estaduais, um incremento de 834 quilômetros ao atual traçado. Serão 42 praças de pedágios (27 já existem e outras 15 serão construídas). São seis lotes de concessão, com validade para 30 anos. O modelo prevê R\$ 42 bilhões em obras, incluindo a duplicação de 1.700 quilômetros de rodovias, implantação de 253 quilômetros de faixas adicionais nos trechos já duplicados e de 104 quilômetros de terceiras faixas para apoio ao trânsito. Também devem ser construídos 10 contornos urbanos para facilitar a integração entre as rodovias

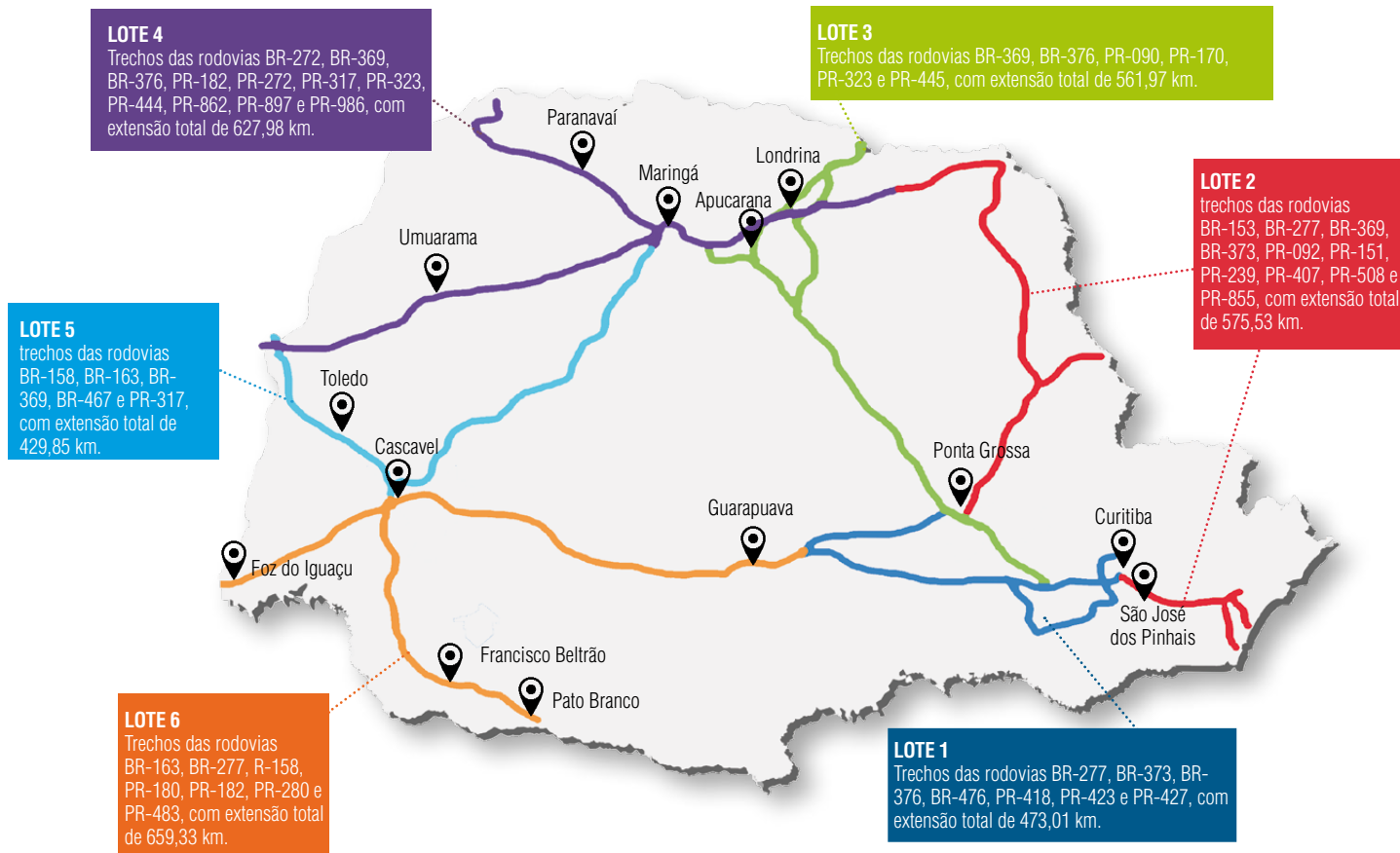
Ao apresentar a ideia do novo Anel de Integração, a secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias do MInfra, Natália Marcassa, disse que o objetivo é implementar um modelo que tenha mais estabilidade tarifária, regulação responsiva e por performance, ou seja paga-se somente pelo que é feito. Outras novidades incluem melhoria nos >>



Foto: Assessoria de Comunicação Fiep

Representantes do Ministério da Infraestrutura e ANTT vieram a Curitiba, a convite da bancada paranaense e do G7 – Ocepar/Fecooper, Fiep, Faep, Fecomércio, Faciap, Fetraspar e ACP

OS SEIS LOTES DO LEILÃO



Fonte: Ministério da Infraestrutura

sistemas de gestão e operação (como implantação de wi-fi em todas as rodovias), adoção de um mecanismo internacional de segurança, descontos de tarifa para usuários frequentes e tags, mecanismos de mitigação de riscos de receita e cambial, e o acordo tripartite, para que o financiador esteja próximo do projeto e possa cobrar a sua execução.

A partir desses mecanismos, a ideia é garantir que as obras sejam realizadas nos primeiros sete anos de contrato. Outra promessa é que as tarifas fiquem mais baratas. “Pelo modelo atual, o usuário paga R\$ 16,00 de pedágio, em média, a cada 100 quilômetros. O objetivo é atingir um valor de R\$ 10,00, em média”, garantiu Natália Marcassa.

Segundo ela, o levantamento

da pasta projeta que, em relação às tarifas praticadas no final de 2020, haverá uma redução inicial de 20% a 45% dos valores nas praças atualmente existentes, chegando a 67% em outras praças que serão subdivididas. A menor tarifa será de R\$ 5,66, uma diminuição de 30% em relação à tarifa atual, e a maior de R\$ 13,65, uma redução de 37%. Um veículo de passeio que vai de Foz do Iguaçu a Paranaguá, pela BR 277, pagaria hoje R\$ 146,50 de pedágio. A partir do novo modelo, o valor passará a ser de R\$ 97,31, um desconto de 34%, e que pode chegar a 46%, com a aplicação do desconto inicial, mais o deságio e a tag.

Presente na reunião com o setor produtivo, o vice-governador do Paraná, Darci Piana, disse que o Estado vem dialogando há mais de um ano com o Governo Federal,

expondo as demandas e preocupações da população em relação às rodovias pedagiadas. “O nosso desafio é buscar o equilíbrio, em relação a preços, prazos e obras”, disse Piana. “Queremos menor tarifa, mas queremos também obras. Além disso, nosso compromisso é com a eficiência, tanto que o contrato é de 30 anos, mas prevê uma revisão a cada cinco anos”, completou o secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex.

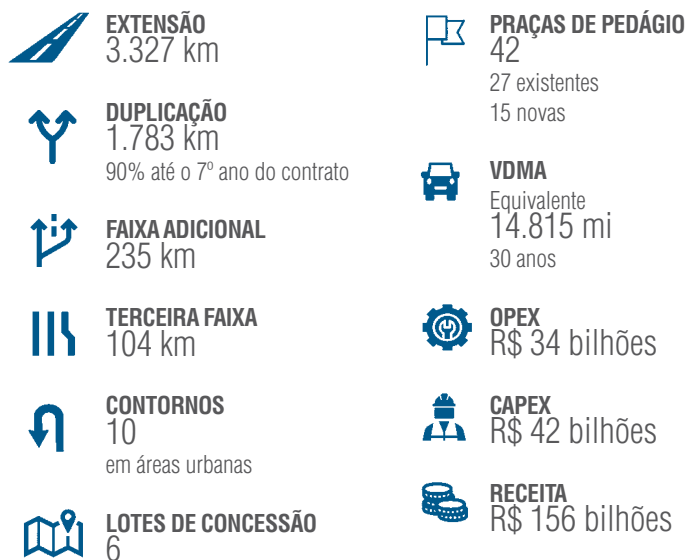
O Líder do Governo Federal na Câmara dos Deputados, o deputado federal Ricardo Barros, que também é membro da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), comentou que a construção da nova modelagem é importante neste momento. “O governo estadual solicitou muito mais obras

do que as que foram incluídas no atual projeto, e que precisam ser discutidas para avaliar sua viabilidade econômica neste novo modelo”, disse.

Transparência

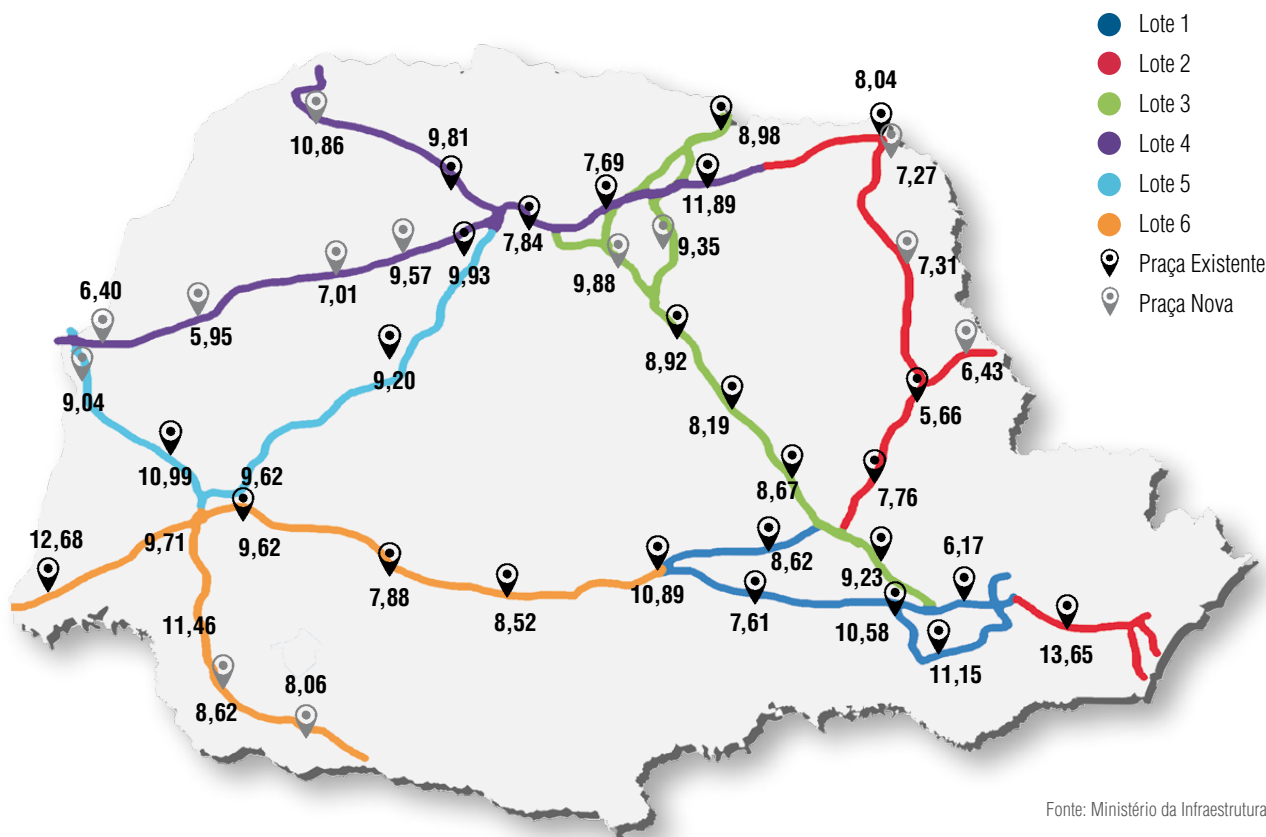
Ao final da apresentação do projeto, os integrantes do G7 e da bancada paranaense agradeceram a iniciativa do MInfra em vir a Curitiba apresentar a proposta do novo Anel de Integração, e reforçaram a importância da comunicação clara e transparente. “Precisamos entender o que está sendo proposto e sentir que temos abertura para contribuir com sugestões e melhorias. Estamos falando de um projeto que vai durar 30 anos, portanto, a tarefa precisa ser bem feita”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Temos um passado ruim, >>

NOVO ANEL DE INTEGRAÇÃO EM NÚMEROS



Fonte: Ministério da Infraestrutura

TARIFAS DE PEDÁGIO



Fonte: Ministério da Infraestrutura

DESCONTOS



Fonte: Ministério da Infraestrutura

a nossa sociedade está machucada. Por isso, é importante que tenhamos informações corretas e claras para que, a partir desse alinhamento, possamos fazer com que a informação chegue à sociedade. Ainda temos considerações em relação à proposta, como o aumento nos descontos, redução do degrau de cobrança entre pista simples e dupla, mas, de forma geral, consideramos um passo importante em relação ao que se tem hoje”, disse o presidente da Fiep, Carlos Valter Martins Pedro.

A opinião é compartilhada pelo Coronel Sérgio Malucelli, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas no Estado do Paraná (Fetranspar), que completa: “desejamos que a tarifa seja justa, que não prejudique o setor produtivo e não onere demasiadamente o consumidor, além de garantir segurança jurídica a todos os envolvidos”.

Para o deputado federal, Sérgio Souza, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura e integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) o modelo proposto contém alguns avanços em relação ao atual, principalmente ao propor mecanismos de redução de tarifa. “Os altos valores das tarifas cobrados atualmente são a principal queixa dos usuários das rodovias pedagiadas no Paraná. Foram muitos os esforços na tentativa de baixar os preços das tarifas. As concessionárias mantiveram valores abusivos ao longo de 24 anos, e não realizaram obras previstas em contrato ou outras contrapartidas. Pagamos caro e não tivemos isso refletido, na mesma proporção, na melhoria da infraestrutura e segurança, que são indispensáveis para o usuário”, afirmou Souza.

O também membro da Frencoop

e líder da bancada paranaense, Toninho Wandscheer, acredita que muitos pontos, como a questão das outorgas, foram esclarecidos pelo Ministério da Infraestrutura. “Todas as pessoas que estão criticando, às vezes, não tem conhecimento do projeto, mas a bancada entende que é um projeto que está sendo feito com transparência, por isso é necessário difundir ao máximo as informações para que todas as dúvidas possam ser sanadas antes do leilão”, afirmou.

Sobre o G7

Fazem parte do G7 a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

Mais qualidade de vida na sua mesa é com o **Filé de Tilápia C.Vale!**



c.vale

www.cvale.com.br
[cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

Por meio de um processo rigorosamente controlado, a C.Vale leva até você a experiência de provar o verdadeiro sabor do Filé de Tilápia. É mais qualidade de vida e praticidade para o seu dia a dia. Prove!

Liderança em recursos

Paraná capta mais de 20% do montante disponibilizado pelo BNDES nos programas de investimentos do Plano Safra 2020/2021



Foto: Banco de Imagens CNH

Até 16 de fevereiro, R\$ 3,37 bilhões haviam sido liberados para 17.300 beneficiários, entre produtores rurais, empresas agropecuárias e cooperativas paranaenses

O Paraná é o estado brasileiro com o maior percentual de recursos do Plano Safra aprovado em programas e linhas de investimentos para 2020/2021, de acordo com dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo a atualização das informações sobre as operações de crédito rural disponibilizadas no portal do BNDES, até o dia 16 de fevereiro, os repasses ao Paraná haviam atingido R\$ 3,37 bilhões, o equivalente a 21% do total aprovado no país, por meio de 22.406 operações, com 17.300 beneficiários, entre produtores rurais, empresas agropecuárias e cooperativas paranaenses.

Em todo o Brasil, o valor aprovado até essa data foi de R\$ 15,89 bilhões, em 79.501 operações de crédito rural, com 60.188 beneficiários. Entre os programas com maiores montantes contratados estão o Moderfrota, Pronaf, PCA, Inovagro e ABC. Já o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária), considerado fundamental para os investimento

agroindustriais das cooperativas, somava mais de R\$ 592 milhões em recursos aprovados em todo o país, até 16 de fevereiro.

Na avaliação do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a participação do Paraná na captação de recursos do Plano Safra se deve ao perfil do setor produtivo no estado. “A estrutura diversificada, tanto na agricultura quanto na pecuária, explica o número de operações firmadas com produtores e cooperativas paranaenses. São especialmente demandas destinadas a investimentos em aviários, pocilgas (suinocultura), lâminas de água (piscicultura), leiterias, além

de máquinas e implementos agrícolas”, afirmou.

Ele destaca que o BNDES é um parceiro essencial para o cooperativismo. “Em fevereiro de 2020, o Sistema OCB assinou um termo de cooperação com o banco, visando ampliar a aproximação, a troca de informações, a capacitação e levantamento de demandas. Foi uma iniciativa positiva e os resultados demonstram a importância do BNDES no fomento aos investimentos do setor cooperativista, bem como no fortalecimento do processo de agregação de valor na agricultura e pecuária brasileira”, disse. ■

Cooperativas de crédito

Já as cooperativas de crédito figuram entre os principais agentes financeiros dos programas do Plano Agrícola e Pecuário de 2020/2021: Sicredi, Cresol e Sicoob responderam por mais de R\$ 5 bilhões em operações, 32% do total contratado. Nos repasses específicos para a agricultura familiar, que totalizaram R\$ 2,7 bilhões, as cooperativas de crédito realizaram a intermediação em quase 80% dos contratos, com mais de R\$ 2,1 bilhões.

“Isso é resultado da proximidade com seus cooperados e uma demonstração de confiança no sistema cooperativista de crédito. Essa presença é notadamente mais forte nos repasses destinados a investimentos, nos quais as cooperativas de crédito mostram que acreditam nos produtores rurais, contribuindo para viabilizar projetos de médio e longo prazo, que agregam valor e diversificam a atividade agropecuária”, acrescenta Mafioletti.



É impossível fazer
a diferença sozinho.

Faça a diferença conosco.
Seja Coop.

somoscoop»

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Produtos do cooperativismo paranaense são destinados a consumidores de diversos países

Foto: Jonathan Campos/ANP



Participação de peso

Cooperativas do Paraná responderam por 33,8% do valor exportado pelo agronegócio paranaense em 2020

Em alta, a demanda mundial por gêneros alimentícios está impulsionando cada vez mais as vendas externas das cooperativas agropecuárias do Paraná. “As nossas cooperativas exportam basicamente alimentos, entre os quais proteína animal, principalmente carne de frango, que representa 37% do total embarcado pelo setor. Hoje é o item da nossa pauta com maior volume em embarques”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Ainda de acordo com ele, na sequência, vêm os produtos do complexo soja, como soja em grão e farelo. “Se somarmos a soja em grão e os produtos industrializa-

dos, como as carnes, eles respondem juntos por aproximadamente 43% de tudo que as nossas cooperativas exportam”, afirma Ricken. O dirigente apontou ainda crescimento na comercialização de outros itens, como a carne suína. “A China, que já era um grande comprador da carne suína brasileira, passou a adquirir mais ainda o produto devido ao surto de peste suína africana que atingiu os plantéis daquele país no ano passado. Esse cenário também impactou no aumento das exportações do nosso setor”, frisou.

O cooperativismo paranaense mantém negócios com diversos países e, em 2020, as receitas

chegaram a US\$ 4,3 bilhões, montante 6,5% superior ao do ano anterior. Esse valor representa 33,8% do total exportado pelo agronegócio paranaense em 2020, segundo o levantamento feito pela Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar (Getec), com base em dados do Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

No ano passado, os embarques do setor agropecuário paranaense atingiram a soma de R\$ US\$ 13,3 bilhões, dos quais US\$ 6,1 bilhões referentes à comercialização do complexo soja (45,6%), US\$ 2,8 bilhões em

carnes (21%) e US\$ 2,2 bilhões em produtos florestais (16,7%). Esses são os principais produtos exportados pelo agronegócio no Estado.

Para Ricken, o desempenho das cooperativas é fruto de um trabalho voltado à profissionalização de suas equipes, realizado há muitos anos, e é resultado, principalmente, do investimento feito pelo setor em mercadorias com grande procura no comércio internacional. “Também é reflexo do processo de agregação de valor das matérias-primas produzidas pelos cooperados. Atualmente, há 18 cooperativas paranaenses que fazem exportações diretas, entre as 59 cooperativas agropecuárias registradas na Ocepar”, ressalta.

A Coamo, com US\$ 1,5 bilhão, montante que representa 33% total embarcado por todas as cooperativas do Paraná; a Lar, com US\$ 811,1 milhões (18,1%); e a C.Vale, com US\$ 485,2 milhões (10,8%), foram responsáveis por 61,9% das vendas externas do segmento cooperativista paranaense efetuadas em 2020.

O presidente do Sistema Ocepar também lembrou que, devido à pandemia, todos os cuidados sanitários foram tomados nas agroindústrias das cooperativas, visando preservar a saúde dos funcionários e assegurar a continuidade do abastecimento. “Hoje nós temos 2,5 milhões de cooperados e mais de 115 mil funcionários. São muitas pessoas envolvidas e a primeira preocupação foi adaptar a realidade de produção para que os colaboradores tivessem o menor impacto e nós pudéssemos permanecer mantendo as atividades dentro da normalidade, porque nós não tínhamos a opção de paralisar o processo industrial. Se isso ocorresse seria o caos, pois imagina a população com fome a ainda doente”, pontuou.

Âmbito nacional

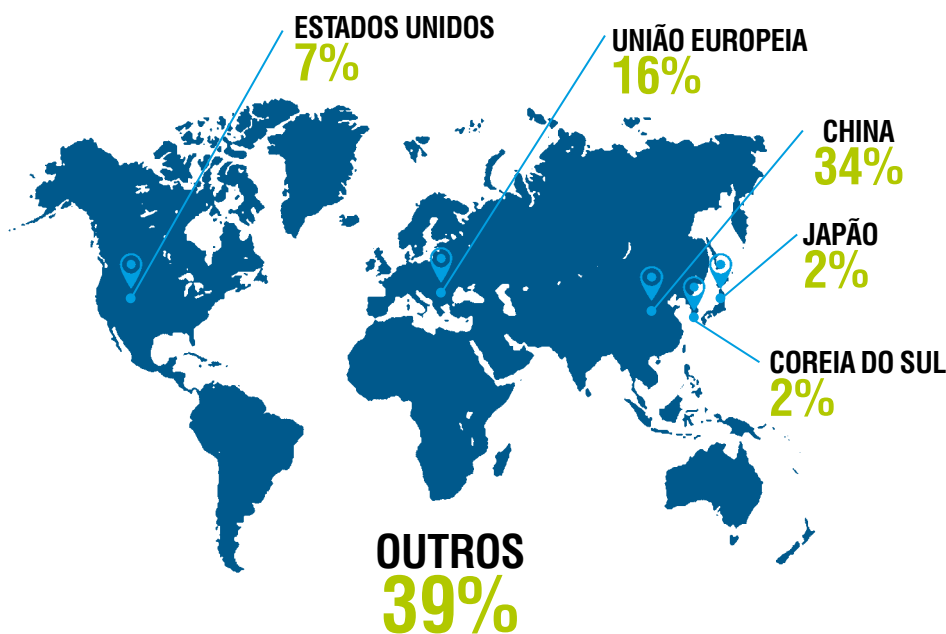
O relatório da Getec mostra ainda que, em âmbito nacional, o agronegócio brasileiro exportou um total de US\$ 100,8 bilhões no ano passado, o que corresponde a um aumento de 4,1% em relação ao valor registrado no mesmo período de 2019, que foi de US\$ 96,9 bilhões. O ano de maior faturamento em exportações do setor foi 2018, com US\$ 101,2 bilhões. Os principais produtos embarcados pelo país, em valor, foram os do complexo soja, que atingiram US\$ 35,2 bilhões (35%), carnes, com US\$ 17,2

bilhões (17%), e produtos florestais, com US\$ 11,4 bilhões (11,3%).

Entre os mercados que mais compraram do Brasil no ano passado destacam-se a China, com um total de US\$ 34,3 bilhões (34%), União Europeia, US\$ 16,1 bilhões (16%), e Estados Unidos, US\$ 7,1 bilhões (7%).

O Paraná figurou, em 2020, entre os principais estados exportadores de produtos do agronegócio brasileiro, juntamente com o Mato Grosso, que atingiu US\$ 17,9 bilhões em vendas (17,7% do total) e São Paulo, com exportações de US\$ 17,2 bilhões (17,1%). ■

PRINCIPAIS MERCADOS BRASILEIROS PARA O AGRONEGÓCIO EM 2020



PRINCIPAIS PRODUTOS AGRO EXPORTADOS PELO PARANÁ

Setores	Valor (US\$)	Participação (%)
Complexo Soja	6,1	45,6%
Carnes	2,8	21,0%
Produtos Florestais	2,2	16,7%
Complexo Sucoalcooleiro	0,8	6,3%
Cereais, Farinhas e Preparações	0,4	3,1%
Outros	1,0	7,4%
TOTAL	13,3	100,0%

Fonte: Agrostat/Mapa

Garantia de sucesso EM TEMPOS DIFÍCEIS

Cooperativas usam a criatividade para sair na frente da concorrência; enquanto isso, site criado pela OCB cresce como a grande vitrine da inovação do cooperativismo brasileiro

Criatividade e inovação são palavras-chave quando olhamos as estratégias adotadas pelas cooperativas, ano após ano. E essa forma de atuar no mercado, sempre atentas ao que vem pela frente, se intensificou ainda mais, desde o início da pandemia. Baseadas nas recomendações das autoridades de saúde do mundo inteiro, empresas e cooperativas não tiveram outra opção a não ser encontrar caminhos para continuar operando sem colocar em risco os seus cooperados, funcionários e clientes.



No Distrito Federal, a Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (**Cooplem**) criou do zero uma escola que oferece aulas 100% online para alunos de

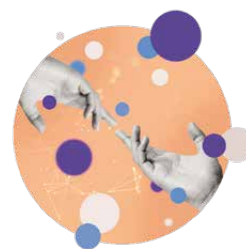
dentro e fora do Brasil, em apenas 20 dias. Localizada em Brasília, a Cooplem tem 22 anos e encontrou nas aulas online uma maneira de driblar os efeitos negativos causados pela pandemia. A cooperativa chegou a perder 30% dos alunos e a fechar duas unidades, mas a escola virtual fez tanto sucesso que vai continuar mesmo depois de o coronavírus ser controlado. E

vale destacar que a Cooplem, mesmo diante da crise, não demitiu nenhum de seus quase 100 funcionários por conta da pandemia.



inova.coop

Esses são apenas três exemplos que comprovam o quanto as cooperativas, por serem sociedades de pessoas, conseguem driblar os efeitos da crise, usando criatividade na hora de inovar em seus processos. Quer ver mais? O site www.inova.coop.br tem inúmeros exemplos do que as coops fazem para estar à frente nos nichos em que operam.



Em Floripa (SC), após a implantação do **Robô Laura** nas unidades de interação clínica e cirúrgica, o monitoramento e os cuidados dispensados aos pacientes da Unimed Grande Florianópolis passaram a ser compartilhados entre todos os profissionais. O robô consegue identificar quais são os pacientes que apresentam maior risco de deterioração clínica por meio do monitoramento dos sinais vitais e, dessa maneira, assegura que irão receber eventual intervenção mais precocemente.



Em três meses de implantação, o robô monitorou 605 pacientes, gerou 5.640 alertas, aumentou em 30% a quantidade de alertas atendidos em até uma hora e em 55% os atendidos em até três horas. Com isso, a proporção de atendimentos realizados a partir de pelo menos um alerta é de 51%. Após a implantação, a atuação do robô foi ampliada e, em setembro de 2020, ele passou a fazer parte da triagem e do direcionamento de pacientes com suspeita de Covid-19.

Enquanto isso, no Paraná, a Agrária – cooperativa dedicada à produção de soja, milho, trigo e cevada e ao beneficiamento dessas commodities para produção de malte, farinhas, ração animal, sementes, óleos e farelos - investiu no desenvolvimento de uma ração específica para animais de ordenha com a finalidade de aumentar a produção de leite.

A ideia, que surgiu da detecção de uma nova necessidade por parte dos clientes, resultou na criação de um novo produto que já conta com produção de 60 toneladas por mês. Agora, devido ao sucesso do case, a intenção da **Agrária** é elevar o volume de produção para 150 toneladas por mês desse produto.



Venha fazer
parte de uma
instituição
financeira
cooperativa
que não para
de crescer.



Somos o Sicredi e, em breve, vamos atingir a marca de 2.000 agências abertas no território nacional. Queremos seguir crescendo cada vez mais ao seu lado, cooperando com a economia local e ajudando a desenvolver as comunidades em que atuamos, através da distribuição dos resultados das nossas atividades.

—
Visite nosso site para saber mais e conte
com a nossa parceria: www.sicredi.com.br

Conexão Frencoop

Pagamento por serviços ambientais vira lei, comemora Rubens Bueno

Depois de seis anos de luta no Congresso Nacional, o projeto (PL 312/2015) que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA) se tornou lei, publicada no dia 14 de janeiro de 2021, no Diário Oficial da União. De autoria do deputado federal Rubens Bueno (Cidadania-PR) e do ex-deputado Arnaldo Jordy (Cidadania-PA), a Lei 14.119/2021 incentiva produtores, indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais a conservar áreas de preservação e recuperar regiões degradadas. Com a entrada em vigor da nova legislação, o proprietário de terras que tomar medidas para preservar áreas ou desenvolver iniciativas de recuperação ambiental em sua propriedade pode ser recompensado financeiramente por isso. Este pagamento poderá ser feito em dinheiro, melhorias à comunidade e outras modalidades.

“A medida facilitará a preservação do meio ambiente, ao estimular a conservação dos ecossistemas, combater a degradação e fomentar o desenvolvimento sustentável. A legislação anterior previa multas apenas para quem desobedecesse a lei ambiental, o que é correto. Mas somente punir o agressor não tem sido eficiente. É importante aliar a isso estratégias que também premiem os que agem corretamente e lutam em defesa de nossas riquezas naturais”, destacou Bueno. O deputado disse que a sanção do projeto premia o trabalho feito por uma série de parlamentares envolvidos no aprimoramento da proposta e na sua aprovação, que ocorreu em dezembro do ano passado na Câmara e no Senado. “É um passo importante e que pode ajudar a recuperar a imagem do país, que principalmente no atual governo vem sofrendo reprimendas e sanções internacionais em virtude do abandono a que vem relegando a área ambiental”, acrescentou.

O autor da proposta disse ainda que pretende derrubar no Congresso os vetos impostos a alguns artigos do projeto, como os que previam incentivos tributários a serem concedidos pelo Poder Executivo para quem comprovasse a realização de serviços ambientais.

A nova política também estabelece créditos com juros diferenciados, assistência técnica, incentivos creditícios, programa de educação ambiental e medidas de incentivo a compras de produtos sustentáveis.

De acordo com Bueno, a lei publicada estabelece que o governo poderá fazer o pagamento direto pelos serviços ambientais ou oferecer outros

modelos de remuneração, como melhorias sociais e de infraestrutura para comunidades rurais e urbanas. Ainda há a possibilidade da emissão de títulos verdes, os chamados *green bonds*. Emitidos por empresas, esses títulos poderão ser utilizados para a captação de recursos destinados a financiamento de uma série de projetos com impacto ambiental positivo.

A lei institui, ainda, o Cadastro Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (CNPSA) e o Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA). A política nacional será gerida pelo Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), que reúne órgãos da União, dos estados e dos municípios.



Foto: Divulgação

A medida facilitará a preservação do meio ambiente, ao estimular a conservação dos ecossistemas, combater a degradação e fomentar o desenvolvimento sustentável

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Em defesa do ato cooperativo na Reforma Tributária

A pauta econômica deve dominar os debates na Câmara dos Deputados, na avaliação do novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Sérgio Souza (MDB-PR). Para ele, a principal prioridade do cooperativismo no Congresso Nacional em 2021 é o reconhecimento do ato cooperativo na Reforma Tributária. Souza, que também exerce o cargo de secretário geral da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), destacou que o assunto deverá ter prioridade logo no início do ano legislativo. “Precisamos deixar o sistema mais justo e com maior possibilidade para atrair investimentos e, conseqüentemente, gerar empregos e riqueza para os brasileiros”, disse. A estratégia do setor, segundo ele, é buscar diálogo com as duas Casas, onde já tramitam propostas sobre o assunto, como a PEC 45/19, na Câmara, e a PEC 110/19, no Senado, para garantir, na Constituição, que a incidência dos tributos recaia sobre o cooperado, e não na cooperativa, evitando assim a duplicidade de cobrança, e dando um fim à insegurança jurídica que hoje assombra as cooperativas integradoras do Brasil”.



Foto: Divulgação

A estratégia é buscar diálogo entre a Câmara e o Senado, para dar fim à insegurança jurídica que hoje assombra as cooperativas integradoras do Brasil, diz Sérgio Souza

O cooperativismo é um modelo de negócio que tem ganhado cada vez mais força no Brasil, segundo a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Nos últimos oito anos o número de cooperados no país cresceu 62% e a quantidade de empregos gerados pelas cooperativas brasileiras aumentou 43%. Para o setor continuar produzindo riquezas, distribuindo renda e participando do crescimento do país, o presidente da Frencoop, deputado Evair de Melo (PP-ES), destaca a importância da convergência entre a Frencoop, o Parlamento e o governo federal. “Nós temos muita confiança no presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, e tenho certeza de que na agenda dele o cooperativismo estará presente para o Brasil continuar avançando ainda mais.”

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, reforça ainda que o setor espera conseguir priorizar também a tramitação de outras propostas relevantes para o cooperativismo no Brasil como a conectividade rural; a participação das cooperativas no mercado de seguros; a modernização da legislação para atuação das cooperativas de crédito e a possibilidade de renegociação, recuperação judicial e extrajudicial das cooperativas em geral.

Um debate necessário

Membro da Comissão Mista Temporária da Reforma Tributária, o senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR), em conjunto com sua equipe e técnicos, elaborou uma cartilha explicativa sobre a reforma tributária, para esclarecer os pontos de tensão que permeiam o assunto.

O senador defende três questões fundamentais para a aprovação da reforma: a simplificação dos tributos, não permitir o aumento da carga tributária no Brasil – que já está muito próxima da média da OCDE – e a transparência no processo de transição para o novo modelo que deverá ser aprovado.

“A dívida pública já está muito próxima de 100% do PIB brasileiro. Essa situação deve nos fazer entender o quão urgente é a necessidade de reformarmos nosso sistema tributário e de gastos públicos, com as reformas tributária e administrativa. Sem elas, condenaremos a próxima geração de brasileiros a vivenciar outras décadas perdidas e a perder o timing do crescimento econômico e do desenvolvimento social”, argumentou o senador Oriovisto.



Cartilha elaborada pela equipe de técnicos do senador Oriovisto Guimarães está à disposição para consulta on-line.



Mais agilidade na vacinação contra o coronavírus

Em julho de 2019, a Presidência da República vetou a proposta que criava no Brasil o Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa Idosa. O projeto, de autoria da deputada federal Leandre Dal Ponte (PV-PR), havia sido aprovado tanto na Câmara quanto no Senado. Hoje, Leandre avalia que, se o cadastro tivesse sido criado, teria efeito importantíssimo na vacinação contra a Covid-19.

“O governo tem dificuldades claras, como noticiado por vários veículos de imprensa, para identificar onde estão as pessoas idosas no Brasil, principalmente aquelas que necessitam receber a vacina em domicílio”, afirma a deputada paranaense.

O texto da deputada modificava o Estatuto do Idoso, permitindo a coleta de informações, inclusive georreferenciadas, para identificar a população idosa brasileira. Na época, a Presidência da República justificou o veto por contrariar o interesse público e ser inconstitucional, visto que haveria aumento de despesas para o Executivo, sem um demonstrativo dos impactos orçamentários da proposta.

“Se o governo, na época, entendeu que essas informações não eram relevantes, por que motivo hoje está se batendo tanto pra encontrar as pessoas idosas e fazer esta vacinação?”, questiona Leandre.

Ela reitera a importância da matéria: “Com certeza, estaríamos mais bem equipados, caso o projeto fosse aprovado, teríamos tido tempo de construir uma base de dados consistente. E isso seria extremamente útil, agora, na vacinação dos idosos, principal grupo de risco da Covid-19.”

Para Leandre, nunca é tarde para mudar de opinião. “O governo ainda pode criar o cadastro. Ainda teremos muitos problemas no Brasil relacionados ao envelhecimento da população. A pandemia é apenas um dos problemas que vamos enfrentar”, conclui.

Conheça o Projeto

O texto do Projeto de Lei 5678/2016 define o Cadastro Nacional da Pessoa Idosa como um registro público eletrônico com a finalidade de coletar, processar, sistematizar e disseminar informações georreferenciadas que permitam a identificação e a caracterização socioeconômica da pessoa idosa, bem como das barreiras que impedem a realização de seus direitos.

O projeto define que o cadastro seria administrado pelo Poder Executivo e que os dados seriam obtidos por meio da interação dos sistemas de informação e da base de dados de todas as políticas públicas relacionadas aos direitos da pessoa idosa, bem como por informações coletadas, inclusive em censos nacionais e nas demais pesquisas realizadas no País.

A proposta restringe a utilização dos dados do cadastro, exclusivamente, para formulação, gestão, monitoramento e avaliação das políticas públicas para a pessoa idosa e para identificar as barreiras que impedem a realização de seus direitos.

Foto: Divulgação



Com certeza, estaríamos mais bem equipados, caso o projeto fosse aprovado”, disse a deputada Leandre



Feita de cooperados, para cooperados

Vem junto!

Somos a Cresol,
uma **Instituição**

Financeira
Cooperativa

presente em

17 estados e com

mais de **600 mil**

famílias cooperadas.



CRESOL

cresol.com.br
Siga @Cresol_Oficial



Um modelo a ser seguido

Processo de Atenção Primária à Saúde implantado na Unimed Paraná proporciona atendimento mais rápido e eficiente aos colaboradores

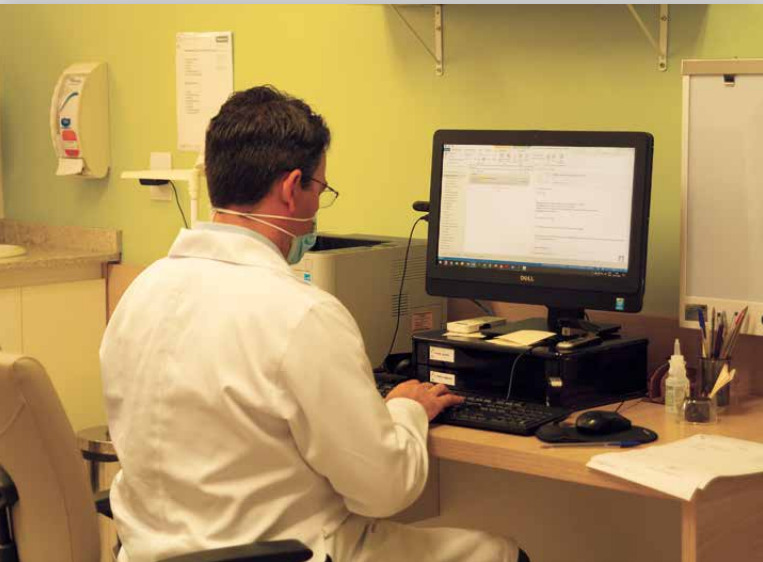


Foto: Assessoria Unimed Paraná

Especialistas em Medicina da Família possuem visão mais abrangente dos pacientes e capacidade para resolver cerca de 80% das queixas mais frequentes

O Centro de Atenção Primária à Saúde (APS), implantado na Unimed Paraná, há sete anos, proporciona aos colaboradores da Federação e dependentes o acesso mais rápido à assistência e coordenação de cuidados por médicos generalistas. Esses profissionais, especialistas em Medicina da Família, têm capacidade para resolver cerca de 80% das queixas mais frequentes no consultório e possuem uma visão mais abrangente do paciente, não só avaliando os sintomas que apresentam no momento, mas também levando em conta seu histórico de saúde e seus relacionamentos familiares e sociais.

A APS atua tanto no aspecto preventivo, quanto curativo e de coordenação de cuidado. Ou seja, quando constatado que o paciente precisa de uma avaliação especializada, o médico da família usa sua experiência e seus conhecimentos para encaminhá-lo ao especialista mais indicado, quando isso é efetivamente necessário. A tarefa, apesar de parecer simples, não o é.

O sintoma “dor nas costas”, por exemplo, pode ter origem na coluna, mas existe ainda a possibilidade de ocorrer devido a um problema urinário, digestivo, muscular ou mesmo estar sendo irradiada de outra

parte do corpo. Então, em vez de um ortopedista, o profissional indicado pode ser um urologista, um gastroenterologista e, muitas vezes, pode ser solucionado pelo médico de família, que tem capacitação suficiente para conduzir adequadamente o caso.

“Cada vez que você vai ao especialista inadequado para a atual necessidade, você perde tempo para agendar e ser atendido, bem como para reagendar com o mais adequado. Como consequência, há a possibilidade de agravamento do quadro, especialmente em doenças mais graves, o aumento do sofrimento, a realização de exames desnecessários e muitas vezes duplicados, além dos gastos com medicação sintomática, o que gera também um custo desnecessário, onerando o plano de saúde em futuros reajustes para recomposição de preços”, afirma o gerente de Estratégia e Regulação da Saúde da Unimed Paraná, Marlus Volney de Moraes.

O benefício do modelo assistencial baseado em Atenção Primária é, portanto, organizar o fluxo assistencial para obter melhores resultados, tanto na prevenção como na resolução das necessidades em saúde e, também, evitar que o paciente seja submetido a procedimentos desnecessários. Uma estimativa do Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS) mostrou que, em 2017, de 25% a 40% dos exames laboratoriais foram realizados sem necessidade, o que resultou em um desperdício de R\$ 12 bilhões. Isso sem contar os prejuízos que pode trazer à saúde do paciente.

“No Brasil, fazemos quase três vezes mais tomografias do que na Europa e esse é um exame que emite muita radiação, equivale a 200 ou 300 radiografias. A tomografia pode causar lesão na medula óssea e outros danos, mas muita gente não sabe disso”, afirma Moraes.

A APS na Unimed Paraná foi inaugurada em 2014 e atende aproximadamente 1.250 pessoas em consultas e pequenos procedimentos. Além dos médicos da família, o Centro conta com enfermeiros, técnicos, farmacêuticos e profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia. ■

Movida pelo propósito COOPERATIVISTA

Com base nos princípios do cooperativismo, a Uniprime do Iguaçu se adaptou às mudanças promovidas pela pandemia, fortalecendo ainda mais sua atuação junto a cooperados e comunidade

Nos últimos anos, as empresas vêm executando movimentos que demonstram a seus consumidores que elas não são movidas apenas pelos lucros. Entretanto, querer o bem do consumidor ou de seus funcionários também tornou-se insuficiente. A preocupação com a comunidade e o meio ambiente passaram a fazer parte do dia a dia das organizações.

Para quem tem familiaridade com o cooperativismo, esse movimento não traz nenhuma novidade já que, por sua origem, as cooperativas primam pelo bem comum. Mas os conceitos evoluem e podem ser aplicados de forma mais efetiva na prática. Nos anos 1990, com o surgimento das certificações ISO 9000, nasceu a necessidade de definir a tríade “Missão, Visão e Valores” que, por muitos anos, norteou os consumidores que desejavam conhecer mais sobre quem produzia seus bens de consumo ou disponibilizavam seus serviços.

Em meados de 2010, novos questionamentos surgiram, como o porquê da existência e o papel de cada

organização. Assim, tornou-se importante mostrar o propósito das empresas à sociedade.

Para o presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Iguaçu, César Augusto Macedo de Souza, “o propósito é o motivo, razão de existir da cooperativa. É o que buscamos todos os dias. O desafio está em transmitir diariamente essa mensagem”.

A pandemia trouxe um momento de reflexão e introspecção para muitos, pois, de uma ou de outra maneira, toda a sociedade precisou se adaptar, sendo convidada a rever hábitos e conceitos. O comportamento das organizações durante esse período está servindo como espelho, refletindo o seu verdadeiro propósito.

“Na Uniprime do Iguaçu, definimos que, nesse momento tão adverso, criaríamos ações para atender da melhor forma possível a necessidade de cada cooperado, qualquer ação que fosse capaz de reduzir o impacto da pandemia, seria realizada. Conseguimos passar essa mensagem a nossos colaboradores, que não mediram esforços para se adaptar às mudanças necessárias. Acreditamos que, quando um propósito nos move, nada nos impede de realizar aquilo que nos propomos a fazer”, conclui Souza.

Números

Com R\$ 249.087.657,61 de ativos e patrimônio líquido de R\$ 29.223.397,56, realizados até o final de 2020, a Uniprime Iguaçu registrou ainda depósitos totais no valor de R\$ 215.622.082,58. Sediada em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, a cooperativa de crédito possui 2.951 cooperados e faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras sete singulares, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte do estado. ■

César Augusto Macedo de Souza, presidente da Uniprime do Iguaçu

Foto: Assessoria Uniprime do Iguaçu

Com cinco milhões de cooperados, Sistema está presente em 1.972 localidades brasileiras

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Posição de destaque

Sicoob está entre os 50 maiores grupos empresariais do Brasil, segundo o guia Melhores & Maiores da Revista Exame

Com mais de cinco milhões de cooperados, atuando em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) ficou na 47ª posição no ranking de 200 Maiores Grupos, do guia Melhores & Maiores da Revista Exame, com receita líquida estimada em R\$ 16,4 bilhões.

O guia, que mostra as mil maiores empresas do Brasil com base na avaliação de balanços e indicadores financeiros das companhias no ano passado, é elaborado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (Fea-USP).

De acordo com o diretor de coordenação sistêmica e relações institucionais do Sicoob, Ênio Meinen, a classificação no ranking mostra que, a cada ano, o cooperativismo tem expandido a sua atuação nos quatro cantos do país.

“Nosso propósito de levar justiça financeira e prosperidade para as comunidades tem resposta cada vez mais expressiva nos territórios que servimos, seja em situações de normalidade ou em intervalos de grande adversidade, como agora. A inclusão de indivíduos e empresas, orientando-os e assistindo-os financeiramente em condições adequadas, e a geração de impacto social positivo são parte do DNA cooperativo e justificam a sua existência. Na medida em que a so-

cidade percebe esses diferenciais, vai ao encontro das nossas cooperativas”, explica o executivo.

Hoje, o sistema possui 16 Centrais, uma delas é o Sicoob Central Unicoob, que tem sede em Maringá (PR). O diretor-presidente, Marino Delgado, destaca que não é surpresa que o Sicoob esteja presente entre as maiores. “Vemos o cooperativismo crescendo cada dia mais, principalmente pela credibilidade que o sistema vem tendo durante os últimos anos. Essa é uma marca muito importante para nós e sabemos que, nos próximos anos, a tendência é que o Sicoob esteja ainda melhor colocado devido aos resultados obtidos”, afirma.

Além das Centrais, o Sicoob possui, atualmente, 384 cooperativas singulares e 3,5 mil pontos de atendimento. O sistema também tem sólida operação por meios digitais e possibilita a filiação de novos cooperados diretamente pelo seu aplicativo, facilitando, assim, o acesso de quem quer colher os benefícios de ser dono e usuário da sua própria instituição financeira.

No App Sicoob, os cooperados contam com ferramentas completas para administração da vida financeira sem sair de casa. É um aplicativo simples, fácil e seguro de instalar e fazer transações, como conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcios, seguro, cobrança e muito mais.

O Sicoob, que está presente em 1.972 localidades brasileiras, é a única instituição financeira com atendimento pleno em 304 municípios. ■

A nossa força vem das raízes.

E as nossas conquistas são
frutos do cooperativismo.

Estamos todos interligados.



Cooperados e
cooperativa
crescem juntos.

Se o campo vai bem, nossos
cooperados, nossos colaboradores,
a cooperativa vai bem. E se a
Cocamar tem bons resultados,
todos somos beneficiados com
o que de melhor o agro
tem a oferecer.

Aqui crescemos juntos.



cocamar.com.br



[cocamarcooperativa](https://www.facebook.com/cocamarcooperativa)



[@cocamarcooperativa](https://www.instagram.com/cocamarcooperativa)



cocamar

Solidez e grandes conquistas

Cresol atingiu crescimento de 40% em 2020, quando comemorou 25 anos de sua constituição

A Cresol, terceira força do cooperativismo, encerrou 2020 comemorando o melhor ano do Sistema. Em meio às incertezas do cenário provocado pela pandemia do novo coronavírus, a Cresol completou, em junho, 25 anos e fortaleceu o relacionamento com o cooperado, chegando ao final do exercício com um crescimento de 40%, o maior da sua história.

O presidente do Sistema Cresol Baser, Alzimiro Thomé, considera que o bom desempenho financeiro da Cresol se deve ao planejamento de 2020. “Com certeza, foi um ano de superação, em que avaliamos nossas ações e nos reinventamos para atender as demandas dos nossos cooperados. E foi assim que superamos as metas planejadas e ultrapassamos o crescimento de 25% que estávamos tendo nos últimos cinco anos”.

A Cresol está em crescente expansão pelo país. Hoje já são mais de 615 mil famílias cooperadas em 25 estados brasileiros e também chegou à marca de 600 agências físicas em 17 estados. “Nosso plano para os próximos anos é continuar com um intenso crescimento. Daremos continuidade ao nosso projeto de expansão, levando modernas estruturas para o atendimento aos cooperados de municípios com realidades distintas para continuar fortalecendo o trabalho da Cresol, que hoje é considerado a terceira força do cooperativismo nacional”, destacou Thomé.

Foto: Assessoria Cresol



Adriano Michelon e Alzimiro Thomé, respectivamente superintendente e presidente da Cresol

Capital social

Um dos principais diferenciais do cooperativismo é compartilhar parte dos resultados com seus sócios. No mês de dezembro, as cooperativas filiadas ao Sistema Cresol Baser creditaram R\$ 16,8 milhões de juros ao capital na conta capital dos cooperados. Os juros desse capital são remunerados ano a ano e divididos de forma proporcional entre os cooperados. Além disso, no início de 2021 a Cresol também repassou a participação nos crescentes resultados das cooperativas de crédito.

Premiações

Além da expansão financeira, a Cresol chegou ao final de 2020 celebrando quatro grandes conquistas no *Great Place To Work* (GPTW), como uma das Melhores

Empresas para Trabalhar. Adriano Michelon, superintendente da Cresol e primeiro colaborador do Sistema, destacou a trajetória da Cresol ao longo dos 25 anos.

“Desde que a Cresol abriu suas portas, tivemos pessoas que se engajaram por um propósito e hoje, quando olhamos para trás, sentimos orgulho pela contribuição que tivemos na vida de muitas pessoas, dos colaboradores e cooperados, que fizeram da Cresol este sistema sólido, considerado uma referência entre as principais instituições financeiras cooperativas. Para este ano, temos a certeza de que alcançaremos ótimos resultados e continuaremos crescendo, proporcionando soluções financeiras competitivas e garantindo a proximidade com nossos cooperados”, finalizou o superintendente. ■

Manfred Alfonso Dasenbrock*

Tradicional, moderno e humano

Integrado por mais de 11 milhões de brasileiros atualmente, o cooperativismo de crédito nasceu no país diante das muitas adversidades no início do século XX e, ao longo dos seus mais de 100 anos, tem apoiado as pessoas. O ano de 2020 nos mostrou, na prática, o quanto o poder da cooperação, da colaboração e do relacionamento fazem a diferença na nossa vida.

No início, o cooperativismo de crédito surgiu para ajudar agricultores imigrantes que não tinham condições de financiar sua produção. Ao perceber este fato, o padre suíço Theodor Amstad acreditou que poderia ajudar as pessoas disseminando o conceito que ele havia conhecido na Europa. Para isso, percorreu 170 mil quilômetros no sul do Brasil reunindo pessoas em torno de uma mesma ideia: o cooperativismo de crédito, com a fundação da primeira cooperativa de crédito do Brasil, a Sicredi Pioneira RS, em Nova Petrópolis (RS).

A colaboração, hoje muito presente em iniciativas como o crowdfunding, sempre foi a principal moeda do cooperativismo. A atuação de uma cooperativa, pautada em um ciclo sustentável, traz desenvolvimento e prosperidade para as pessoas. Segundo pesquisa realizada pela Fipe, a presença do cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em

Neste artigo, o presidente nacional do Sicredi destaca os atributos do cooperativismo de crédito

Foto: Divulgação



*Manfred Alfonso Dasenbrock é presidente nacional do Sicredi, da Central Sicredi PR/SP/RJ e membro do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions – Woccu)

5,6% e aumenta os estabelecimentos comerciais em 15,7%. Com um relacionamento muito estreito com as pequenas empresas e sabendo das consequências da pandemia, em 2020, o Sicredi buscou apoiar esse público. Estimular o consumo e o desenvolvimento econômico

local tem sido o foco da campanha “Eu Coopero com a Economia Local”, por meio da qual a instituição tem engajado entidades, empresas e pessoas.

Outro grande exemplo de mobilização das cooperativas é o Dia C, o Dia de Cooperar, com ações de responsabilidade social. Esse conjunto de iniciativas está alinhado aos “17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2020, mais de mil ações do Dia C foram promovidas pelas cooperativas que compõem o Sicredi, beneficiando mais de quatro milhões de pessoas.

O modelo cooperativista é, acima de tudo, humano, isso porque é feito de pessoas para pessoas. No Sicredi, por exemplo, desde 1995 o Programa A União Faz a Vida (PUF) tem se dedicado em levar educação, incluindo valores de cooperação e cidadania aos estudantes.

Esses são alguns dos exemplos da forma diferenciada que o cooperativismo de crédito atua. Em um ano de grandes desafios como o de 2020, o Sicredi passou a ser membro do Pacto Global proposto pela ONU, pois o objetivo é continuar o caminho de apoiar o crescimento das pessoas. Um instrumento de organização econômica capaz de fazer a diferença na economia brasileira e de contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera. ■

Referência em agricultura SUSTENTÁVEL

Lideranças do cooperativismo comemoram a indicação do ex-ministro Alysso Paolinelli ao Prêmio Nobel da Paz

O ex-ministro da Agricultura, Alysso Paolinelli, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. O diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Durval Dourado Neto, protocolou a nomeação no Conselho Norueguês do Nobel, em janeiro. A iniciativa contou com cartas de apoio de 119 instituições do Brasil – dentre elas a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) – e do exterior, representando 24 países.

O Prêmio é concedido em Oslo, capital da Noruega. Na edição de 2020, foram mais de 300 indicações. O vencedor de 2021 será anunciado em 8 de outubro e a solenidade de premiação ocorrerá em dezembro.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a indicação de Paolinelli é mais do que merecida. “Ele sempre foi um defensor da agricultura e de seu desenvolvimento sustentável. Um aliado de primeira hora do cooperativismo. Inclusive, enquanto ministro da Agricultura, participou, em 1975, da inauguração da sede da Ocepar, em Curitiba, ao lado do ex-governador Jaime Canet e do presidente da OCB na época, Antônio José Rodrigues, pai do Roberto Rodrigues. O registro desta cerimônia aparece no vídeo produzido para promover a indicação de Paolinelli, que conta com o apoio do cooperativismo paranaense. Esperamos que o Brasil conquiste esta honraria, afinal, realmente ele é um visionário da revolução agrícola tropical no Brasil, exemplo para o mundo”, frisou o dirigente.

“Ao longo de sua história, ele desenvolveu um modelo de produção rural sustentável perfeitamente adaptado ao cooperativismo, que é uma ferramenta consolidada de sucesso. Para se ter uma ideia, as coops agropecuárias são responsáveis por originar 53% de tudo que se produz na agropecuária nacional. E, por chegarmos nesse nível, nossa gratidão e reconhecimento ao trabalho do amigo Alysso Paulinelli”, afirmou também o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Alysso Paolinelli, no centro na foto, prestigiando a inauguração da sede da Ocepar, em Curitiba, em 1975

Para o indicado, a escolha final será um desafio. “O último Prêmio Nobel dado a um membro da área de alimentação foi em 1950 e alguns líderes do setor de pesquisa, da ciência e tecnologia achavam que estava na hora [de a área ser novamente contemplada]. Eu sei que é uma tarefa muito difícil, mas sinto-me muito honrado de defender essa bandeira da segurança alimentar aliada à sustentabilidade”, disse Paolinelli.

Natural de Bambuí (MG), formou-se em Agronomia em 1959 pela Escola Superior de Agronomia de Lavras (Esal), transformada depois em Universidade Federal. Em 1971, assumiu a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e criou incentivos e inovações tecnológicas que transformaram o estado no maior produtor de café do Brasil. Nessa época, Paolinelli já demonstrava talento para revolucionar setores inteiros.

Ministro

Em 1974, tornou-se ministro da Agricultura a convite do presidente Ernesto Geisel, modernizou a Embrapa e promoveu a ocupação econômica do Cerrado brasileiro. Nesse período, implantou um ousado programa de bolsas de estudos para estudantes brasileiros nos maiores centros de pesquisa em agricultura do mundo. Cuidou também da reestruturação do crédito agrícola e do um novo equacionamento da ocupação do bioma amazônico. ■

Completamos
50 anos
cultivando
grandes
transformações.



É HORA DE CELEBRAR!

Desejamos um 2021 com uma
colheita farta de **SAÚDE, PAZ,**
FÉ, AMOR E ESPERANÇA PARA
O MUNDO INTEIRO.

Família Veiga (Mamborê)

A vida é a gente que transforma.

50 ANOS
COAMO
• desde 1970 •

coamo.com.br

Intercooperação em PLATAFORMA DIGITAL

Cooperativas fortalecerão suas presenças no ambiente digital com segurança, agilidade e uma ampla oferta de itens

Cooperativas agropecuárias do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo se uniram para lançar a Supercampo, plataforma de comércio digital inédita no sistema cooperativista que atenderá inicialmente 80 mil cooperados no Brasil. O *marketplace* conecta os cooperados a diversas empresas cadastradas para atender as demandas do campo com qualidade, agilidade e segurança.

Inicialmente o *marketplace* será uma plataforma que atenderá produtores cooperados de 12 cooperativas: Agrária, com sede em Guarapuava (PR); Capal, de Arapotí (PR); Castrolanda, de Castro (PR); Cooperalfa, de Chapecó (SC); Coopertradição, de Pato Branco (PR); Copacol, de Cafelândia (PR); Copercampos, de Campos Novos (SC); Coplacana, de Piracicaba (SP); Cotrijal, de Não-Me-Toque (RS); Frísia, de Carambeí (PR); Integrada, de Londrina (PR).

A plataforma beneficiará milhares de cooperados com pre-

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocoapar



“Somar esforços e ganhar escala”, Renato Greidanus, diretor-presidente do Conselho de Administração da Supercampo e presidente da Frísia

ços competitivos, ampla oferta de produtos de fornecedores selecionados criteriosamente, bom atendimento, conveniência, agilidade na entrega e retorno (*cashback*) a cada compra realizada.

Mais fortes

O diretor-presidente do Conselho de Administração da Supercampo, Renato Greidanus, explica que as sócias continuarão mantendo as suas individualidades e a dos seus cooperados. “É um projeto que só faz sentido de forma coletiva, a estratégia é trazer a

demanda e oferta das cooperativas para uma plataforma única, onde podemos somar esforços e ganhar escala.”

A empresa está sediada em Curitiba (PR) e teve a consultoria jurídica e de negócios do escritório Martinelli Advogados, da capital paranaense. O desenvolvimento da plataforma digital foi feito em parceria com a empresa paulista CWS Digital.

O CEO Ronald Eikelenboom destaca que a Supercampo nasce com o propósito de fortalecer a presença das cooperativas no ambiente digital, permitindo, assim, a fidelização de novas gerações de cooperados. “Com DNA 100% cooperativista, o objetivo é a construção de uma plataforma robusta que atenda as principais demandas das cooperativas e seus cooperados, gerando valor com serviços de qualidade para todos.” ■



Com sede em Curitiba (PR), a Supercampo é um *marketplace* que reúne milhares de produtos voltados ao segmento agropecuário. Com perfil totalmente cooperativista, visa atender as principais demandas das cooperativas e de seus cooperados gerando valor com serviços de qualidade, segurança e agilidade. A plataforma, que atenderá inicialmente 80 mil cooperados tem como sócias as cooperativas Agrária, Capal, Castrolanda, Cooperalfa, Coopertradição, Copacol, Copercampos, Coplacana, Cotrijal, Frísia, Integrada e Lar.



PLANOS ODONTOLÓGICOS **PERSONALIZADOS!**

A saúde do seu colaborador e do seu cooperado é muito importante!

- Planos Odontológicos sem carência •
- Parcelamento de procedimento em até 12 vezes •
- Atendimento Nacional •
- Chat- On-line para atualização de cadastro •
- App para facilitar o uso do plano •
- E muito mais! •

dentaluni.com.br

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

AQUISIÇÃO DE INSUMOS

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprimorou as regras e simplificou os controles existentes sobre as linhas de financiamento para compra de insumos nas operações feitas por meio de cooperativas de produção agropecuária. Com a mudança, as cooperativas poderão encaminhar as informações referentes à aquisição de insumos e aos cooperados atendidos até 120 dias antes da data de vencimento da operação, tornando o processo mais simples, fluído e com a manutenção do controle por parte do regulador. A nova regra entrou em vigor em 1º de março. A medida atende aos pleitos negociados entre a OCB, Ocepar e cooperativas com o Banco Central e a Federação Brasileira dos Bancos. "A resolução traz avanços e nossa expectativa é de que, a partir de março, a situação esteja adequada e a questão resolvida", afirmou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.



Foto: Banco do Brasil/Colih

MEIO AMBIENTE EM DEBATE

No dia 9 de fevereiro, o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Márcio Nunes (foto), o presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza, e o superintendente do Ibama no Paraná, Luiz Antonio Corrêa Lucchesi, participaram de uma videoconferência com representantes dos Sistemas Ocepar, OCB e Faep. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que coordenou a reunião, o objetivo foi debater assuntos de interesse do setor produtivo paranaense e questões ambientais que envolvem as leis do Código Florestal e da Mata Atlântica. O encontro também contou com a participação do assessor da diretoria da Faep, Carlos Augusto Albuquerque, dos assessores jurídicos do Sistema OCB, Ana Paula Andrade Ramos e Leonardo Papp, e de Rogério Croscato, do Sistema Ocepar.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação BB



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

NOVO SUPERINTENDENTE DO BB

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou de uma videoconferência com o novo superintendente do Banco do Brasil no Paraná, Felipe Zanella, no dia 28 de janeiro. "O Banco do Brasil é um parceiro importante das nossas cooperativas na liberação de recursos, em especial do Plano Safra. Nos colocamos à disposição da nova Superintendência para que possamos estreitar ainda mais este relacionamento e poder encaminhar as demandas das cooperativas paranaenses", disse. Por sua vez, Zanella afirmou que conhece bem o cooperativismo da região sul e admira o trabalho realizado, em especial no Paraná. "Temos um trabalho histórico com o cooperativismo. As cooperativas de crédito realizam também este fundamental papel junto ao setor e nós estamos aqui para fortalecer essas parcerias para que todos possam avançar e se desenvolver", frisou.

NOTA DE PESAR

O Sistema Ocepar lamentou o falecimento do produtor rural e um dos pioneiros do plantio direto no Paraná, Herbert Bartz (na foto, ao centro), ocorrida em 29 de janeiro, e do líder cooperativista Salazar Barreiros, em 5 de fevereiro, que ocupou o cargo de prefeito de Cascavel por dois mandatos e presidiu a Cooperativa Coopavel por várias gestões. Bartz foi um dos pioneiros na difusão da técnica do plantio direto, que tem como principais atributos a conservação do solo, o que trouxe um aumento significativo da produtividade de grãos, além ser um excelente meio para se fixar no solo o dióxido de carbono (CO2) retirado da atmosfera, contribuindo para a redução do efeito estufa. No dia 03 de fevereiro de 2015, durante o Show Rural Coopavel, foi lançado um livro sobre a história do plantio direto no Paraná, trabalho coordenado pela Itaipu, na ocasião os três pioneiros (foto) Franke Dijkstra, Herbert Bartz e Manoel Henrique Pereira foram homenageados.

OPEN BANKING

No dia 19 de janeiro, o Sistema OCB realizou o 1º Encontro Técnico sobre Open Banking, com representantes das coops de crédito. A programação abordou um panorama do novo sistema e serviu como uma capacitação prática, na qual foram abordadas as regras e as diretrizes estabelecidas pelo Banco Central. A primeira fase do open banking foi iniciada pelo BC no dia 1º de fevereiro. Trata-se de um conjunto de regras e tecnologias que permitirá o compartilhamento de dados e serviços de clientes entre instituições financeiras, por meio da integração de seus sistemas. Assim, os clientes terão o poder sobre as informações levantadas pelas instituições financeiras, como dados cadastrais e histórico de transações, e poderão procurar outros bancos e incentivar a competição por serviços e crédito mais barato e de melhor qualidade.



MONITOR GLOBAL DE COOPERATIVAS

As paranaenses Coamo e C.Vale estão entre as 300 maiores cooperativas listadas na nona edição do Monitor Global de Cooperativas. A publicação, lançada pela Aliança Cooperativa Internacional e Instituto Europeu de Pesquisa em Cooperativas e Empresas Sociais, no dia 20 de janeiro, traz ainda em destaque o Sicredi e a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (Unimed). O relatório, que conta com o apoio da OCB, explora o impacto econômico e social das maiores cooperativas do mundo. Nesta edição há ainda uma análise das respostas aos atuais desafios globais: a Covid-19 e as mudanças climáticas. Segundo o documento, as 300 principais cooperativas relataram um faturamento de mais de US\$ 2,1 trilhões, com base em dados de 2018. Elas operam em vários setores econômicos, sendo o agrícola (104 coops) e de seguros (101 coops) os que lideram a lista.



NOVO CICLO PDGC

O Sistema OCB lançou, no dia 8 de fevereiro, o novo ciclo do Programa Nacional de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC - 2021), em um evento online com a presença de mais de 40 pessoas. Esta etapa apresenta algumas inovações no sistema, implementadas com base nas necessidades das cooperativas e das unidades nacionais. Entre as novas funcionalidades estão, por exemplo, a integração com outras plataformas do Sistema OCB, como o SouCoop, e a possibilidade de realizar a autoavaliação de forma coletiva na cooperativa, ou seja, dando responsabilidade ao gestor do processo na cooperativa. Nesse mesmo dia também começaram as inscrições ao Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão - 2021, cujo prazo vai até o dia 30 de abril. Confira as novidades e o regulamento desta edição acessando o site <http://premiosomuscoop.coop.br/>.

PARCERIA COM O BRASIL

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, se reuniu, no dia 29 de janeiro, com U S Awasthi, CEO da IFFCO, a maior cooperativa da Índia e maior do mundo no segmento de fertilizante. O faturamento do empreendimento cooperativista chegou a US\$ 32 bilhões em 2020. Formada por 36 mil cooperativas associadas, ela é uma central que atua no setor de insumos. O número de produtores rurais associados às cooperativas filiadas ultrapassa os 50 milhões de indianos. O CEO da IFFCO manifestou o interesse de sua cooperativa em estreitar a cooperação com o movimento cooperativista brasileiro, especialmente com as do ramo agro, visando ao intercâmbio na área de tecnologia agrícola e distribuição de insumos. Um grupo de trabalho será mantido para levantar as potenciais áreas de cooperação entre as cooperativas dos dois países.

MAIS DE 7,8 MILHÕES DE BENEFICIADOS

Os números do Dia de Cooperar (Dia C) comprovam o quanto as cooperativas atuam para reduzir as desigualdades e contribuem com a erradicação da pobreza extrema, foco da ONU por meio de seus ODS. Em 2020, mais de 7,8 milhões de pessoas foram beneficiadas com as mais de 2,8 mil iniciativas e ações realizadas por 2.226 cooperativas e seus mais de 137 mil voluntários. Se considerarmos as ações focadas no combate e redução dos impactos do coronavírus, elas chegaram a 2.159 no ano passado. Ao todo, 1.383 municípios brasileiros registraram a força do voluntariado cooperativista. “O ano passado não foi fácil. Mesmo assim, o número de pessoas beneficiadas cresceu 197% em relação a 2019. O percentual de coops envolvidas subiu mais de 30% e o número de voluntários também foi maior”, avalia o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Foto: Assessoria OCB

EXPANSÃO PECUÁRIA

O presidente da cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues, apresentou, no dia 10 de fevereiro, ao governador Ratinho Junior e aos secretários de Estado, um plano de investimento de R\$ 2,412 bilhões até 2024 na suinocultura e na avicultura, com previsão de dobrar a quantidade de funcionários diretos e alcançar 26 mil contratados. Há expectativa de crescimento em todas as etapas da produção de suínos e aves nas regiões oeste e norte, onde já há plantas da cooperativa. O investimento engloba aportes dos produtores e ampliação das atividades estratégicas da própria Lar. Em paralelo, foram apresentadas as demandas ao Governo do Estado para acelerar esse processo de crescimento, envolvendo infraestrutura, ampliação da oferta de rede trifásica, continuidade dos programas de incentivos fiscais e implementação de alternativas para a produção de energia elétrica.



Foto: Jonathan Campos/AEN



Foto: Cleber Levesy/Alpia

NOVO DESVIO FERROVIÁRIO

A Cotríguaçu inaugurou, no dia 10 de fevereiro, um novo desvio ferroviário em seu terminal, localizado no Porto de Paranaguá. O investimento foi de R\$ 8 milhões. Com trilhos mais modernos, os ganhos com a obra são, principalmente, mais segurança às operações e aos trabalhadores; aumento na produtividade e, com o apoio da concessionária que administra a ferrovia, a Rumo, a redução das intervenções na passagem de nível na avenida José Lobo. Segundo o gerente-geral da Cotríguaçu, Rodrigo B. Farah Coelho, a cooperativa fazia a descarga de 80 vagões por dia – de soja, milho e farelos. “Com a remodelação ferroviária, este ano a descarga deve chegar a 150 vagões/dia. Atualmente a participação do modal ferroviário nas nossas operações é de 35%. Nossa meta é equalizar os modais rodoviário e ferroviário em 50% cada, assim garantimos mais competitividade para os nossos clientes”, afirmou.



Foto: Assessoria Coagru

INVESTIMENTOS FINALIZADOS

Com o crescente número de aviários integrados à Coagru e a segunda linha de produção da Unita em pleno funcionamento, abatendo 370 mil aves por dia, foram necessários novos investimentos na fábrica de ração avícola. O foco foi na duplicação da capacidade de moagem e de expedição, na automação, como forma de obter maior segurança alimentar, nos processos de fabricação, buscando a melhor eficiência e qualidade do produto final, garantindo ganhos de peso diário das aves e redução de custos, bem como, na ampliação da frota de caminhões, para garantir maior agilidade e segurança nas entregas de rações. “Tudo foi planejado e executado com o objetivo de melhorar os procedimentos de fabricação e distribuição de ração, visando promover ainda mais a rentabilidade dos nossos cooperantes integrados”, destacou o diretor vice-presidente da Coagru, Cavalini Carvalho.

COOPMODE, FOMENTO À INOVAÇÃO

A intercooperação está na estratégia da Frísia, Castrolanda e Capal há anos. Simplificam processos, fortalecem investimentos e conquistam resultados em conjunto. Esse sistema também chegou ao setor de inovação. Agora, as cooperativas lançaram o CoopMode, uma iniciativa para fomentar a inovação, baseada em três pilares: cultura da inovação, que visa sensibilizar colaboradores, cooperados e a alta gestão das cooperativas sobre a importância da aplicação da inovação; projetos de inovação conjuntos, e, por fim, acesso e conexão com ecossistemas de inovação, em que realizarão editais de pesquisas, encontros, inovação aberta, etc. Segundo o coordenador de Marketing da Frísia, Auke Dijkstra Neto, o grande ganho com essa intercooperação é a sinergia das ações, com redução de custos e aumento do impacto dos resultados.



NOVIDADE FINANCEIRA

A Credicoamo está disponibilizando mais uma opção de aplicação financeira para os seus associados. Trata-se da Letra de Crédito do Agronegócio – LCA Credicoamo, uma modalidade que tem como diferencial a facilidade e praticidade na aplicação e a garantia da Credicoamo, com o DNA do agronegócio. Entre as características e vantagens do LCA Credicoamo estão: título de renda fixa; aplicação com a garantia do Fundo Garantidor Cooperativo - FGCoop; rentabilidade com base no percentual do CDI e isenção do imposto de renda sobre os rendimentos para pessoas físicas. “Destaca-se que os recursos aplicados em LCA Credicoamo devem ser destinados aos financiamentos do



agronegócio. É o agronegócio se autofinanciando”, comenta o presidente Executivo da Credicoamo, Alcir José Goldoni. Inicialmente, ela terá os prazos de 180 e 300 dias, com ou sem liquidez.

Foto: Assessoria Cocari



59 ANOS DE TRABALHO PRODUTIVO

No dia 7 de fevereiro, a Cocari completou 59 anos, valorizando o bem mais valioso que dispõe: as pessoas que fazem parte da cooperativa. Nessa data, foi transmitida uma live comemorativa pelos canais do Facebook e YouTube. Mais de 33 mil pessoas prestigiaram o evento, entre colaboradores, cooperados e pessoas da comunidade. Na ocasião, foram lançados um photobook com imagens do acervo histórico da cooperativa; filtros personalizados para o Instagram e, ainda, feita a divulgação da série de reportagens que será produzida durante este ano como preparação para a festa dos 60 anos da Cocari. “É preciso dizer que nossas conquistas não se devem a uma só pessoa. Tem a ver com um grande conjunto de pessoas que acreditam e se dedicam à Cocari e, também, com produtores que se dedicam às suas atividades”, afirmou o presidente da cooperativa, Vilmar Sebold.



Foto: Divulgação

ATENDIMENTO EXCLUSIVO

Em dezembro do ano passado, em meio à crise sanitária da Covid-19, a Unimed Curitiba inaugurou, em parceria com a Faculdade Inspirar, a Acooler: sua primeira unidade para atendimento exclusivo de beneficiários que necessitam de terapias pediátricas especiais. Com a nova unidade, os beneficiários têm mais uma opção de atendimento, além do prestado pelas clínicas credenciadas para crianças com autismo e outras condições neurológicas. No novo espaço, os pacientes contam com um ambiente lúdico, especialmente planejado para prestar serviços com excelência e conforto nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional e treinamento parental. A Acooler é resultado de um trabalho iniciado em 2001, quando a Unimed Curitiba decidiu ir muito além do que determina a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

“
Não sou
eu, é a
agricultura
brasileira
que merece
o prêmio”

ALYSSON PAOLINELLI

Ex-ministro da Agricultura na década de 1970 e deputado federal Constituinte, ao ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz de 2021, durante coletiva a imprensa organizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq).



Foto: Samuel Milêo Filho/Sistema Odepar

“

Muitos pensam que ter talento é sorte; não vem à mente de ninguém que a sorte pode ser uma questão de talento. Sorte é resultado ou conclusão de um processo de construção na qual se aproveitam as circunstâncias favoráveis com a iniciativa à inteligência e à habilidade. Para se formar o talento, é preciso ensaiar e treinar silenciosamente”

MÁRIO SÉRGIO CORTELLA

Filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário

“ O verdadeiro sentido da vida não é chegar primeiro, mas chegar todos juntos ao mesmo destino ”

JEOVANY SKARPATHIA

Autor do texto sobre liderança: O exemplo dos lobos

“

Todo o trabalho que foi feito sobre o vírus para identificar sua origem continua apontando em direção à vida animal”

PETER BEM EMBAREK

Especialista em segurança alimentar que lidera equipe da OMS, em Wuhan, na China, sobre o coronavírus

“

A imprensa é e será sempre uma importante ferramenta para levar à população conteúdo verdadeiro sobre o agro”

SÉRGIO SOUZA

Deputado Federal (MDB/PR) e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara dos Deputados

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEN COM A GENTE
somos.coop.br

   /somoscoop

somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

PRORROGADO

Ainda dá tempo de inscrever seu trabalho! Os prazos de veiculação e inscrição foram prorrogados.

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de **01 de agosto de 2019 até 04 de junho de 2021**

Inscrição

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **04 de junho de 2021**

Tema

Cooperativismo: força econômica e social que faz a diferença

**INSCRIÇÕES
ONLINE**



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.



Apoio:

